Centro Cultural de Pouso Alegre

Arquitetura Inclusiva

Inclusão Social em Espaços Culturais

Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Disciplina Trabalho Final de Graduação II

Aluna: Gisele Aparecida e Silva
Orientadora: Prof. M.ª Caroline Ferreira Leite de Mello
Pouso Alegre- 2021

Centro Universitário Una- Pouso Alegre
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação II

Centro Cultural de Pouso Alegre

Arquitetura Inclusiva:
Inclusão Social em Espaços Culturais

Trabalho Final de Graduação II do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo
do Centro Universitário Una, campus de Pouso Alegre, como requisito
para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Aluna: Gisele Aparecida e Silva
Orientadora: Prof. M.ª Caroline Ferreira Leite de Mello
Pouso Alegre- 2021

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por estar me permitindo concluir a primeira etapa para a realização de um sonho, o de ser arquiteta e urbanista.

Agradeço a meus familiares e amigos, por sempre estarem ao meu lado me apoiando e me incentivando a ser cada dia melhor e a correr atrás dos meus sonhos.

E agradeço também aos professores que estiveram comigo durante toda essa trajetória, compartilhando seus ensinamentos e experiências. Em especial a minha orientadora Caroline Mello.

A todos, o meu muito obrigada!

Resumo

No presente trabalho, que trata-se de um Trabalho Final de Graduação para obtenção do título de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, você encontrará um estudo analítico de algumas características físicas, ambientais e sociais do bairro São Cristóvão na cidade de Pouso Alegre. Esse estudo tem como intuito justificar a necessidade da implantação de um Centro Cultural na região. O objetivo desse trabalho é demonstrar como a arquitetura pode servir de instrumento para a inclusão social através do meio cultural. Além de garantir um direito previsto em lei, que diz que todos os cidadãos tem direito ao acesso à cultura (Declaração Universal de Direitos Humanos, art. 27, 1948), a arquitetura pode garantir que todos os usuários tenham acesso igualitário e equitativo ao meio construído através do conceito da arquitetura inclusiva, que tem como metodologia básica o Desenho Universal e as normas de acessibilidade, como a NBR-9050(2020). Após a análise dos levantamentos feitos sobre a região, concluiu-se que os bairros mais distantes ao Centro, como é o caso do São Cristóvão, sofrem com a precariedade de acesso a cultura. Portanto a seguir proponho a minha ideia de projeto, o Centro Cultural de Pouso Alegre. Que atenderá não somente a região do bairro, mas também toda a cidade.

Palavras-chave: Inclusão Social; Cultura; Arquitetura Inclusiva.

Abstract

In the present work, which is a Final Undergraduate Work to obtain a Bachelor's Degree in Architecture and Urbanism, you will find an analytical study of some physical, environmental and social characteristics of the São Cristóvão neighborhood in the city of Pouso Alegre. This study aims to justify the need to implement a Cultural Center in the region. The objective of this work is to demonstrate how architecture can serve as an instrument for social inclusion through the cultural environment. In addition to guaranteeing a right provided for by law, which states that all citizens have the right to access culture (Universal Declaration of Human Rights, art. 27, 1948), architecture can guarantee that all users have equal and equitable access to the medium built through the concept of inclusive architecture, whose basic methodology is Universal Design and accessibility standards, such as NBR-9050. After analyzing the surveys carried out on the region, it was concluded that the districts furthest from the Center, such as São Cristóvão, suffer from precarious access to culture. Therefore, I propose my project idea, the Centro Cultural de Pouso Alegre. Which will serve not only the neighborhood region, but also the entire city.

Keywords: Social Inclusion; Culture; Inclusive Architecture.

Lista de Figuras

Imagem 1- Mapa de localização do terreno em estudo. Autora: SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 2- Mapa de Equipamentos Públicos e Privados. Autora: SILVA, Gisele, 2021.
Imagem 3- Mapa de Usos do Entorno. Autora: SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 4- Mapa de Ocupação por Números de Pavimentos. Autora: SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 5- Mapa de Hierarquia de Vias. Autora: SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 6- Mapa de Rotas de Ônibus do Entorno. Autora: SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 7- Mapa de Demonstração do Terreno Proposto. Autor: SILVA, Gisele. Fonte: google.maps. 2021.
Imagem 8- Foto tirada do Terreno pela face norte. SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 9- Foto tirada do Terreno pela face sul. SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 10- Foto tirada do Terreno pela face norte. SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 11- Mapa Topográfico do Terreno. SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 12- Corte Longitudinal do Terreno. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 13- Corte Transversal do Terreno. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 14- Mapa de insolação do terreno em estudo. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 15- Mapa de Representação das Condicionantes Legais. Autora: SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 16- Fachada do Sesc 24 de Maio. Imagem retirada de Archdaily.com. 2021.
Imagem 17- Vista aérea do Sesc 24 de Maio. Imagem retirada de archdaily.com. 2021.
Imagem 18- Imagem retirada de vitruvius.com.br. 2021.
Imagem 19- Imagem retirada de vitruvius.com.br. 2021.
Imagem 20- Imagem retirada de archdaily.com.br. 2021.
Imagem 21- Imagem retirada de archdaily.com.br. 2021.
Imagem 22- Rampas de acesso.Imagem retirada de archdaily.com.br. 2021.
Imagem 23- Foto das colunas que sustentam a estrutura da piscina. Imagem retirada de archdaily.com.br. 2021.
Imagem 24- Atalho de acesso que liga as duas ruas principais. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.
Imagem 25- Diagrama de Distribuição do Programa. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.
Imagem 26- Área das oficinas demonstrando as estruturas de concreto aparente e o mobiliário de aço dobrável. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.
Imagem 27- Área de convivência demonstrando as estruturas de concreto aparente e o mobiliário de aço dobrável. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.
Imagem 28- Imagem demonstrando a sutileza de como o edifício se mescla com o entorno mesmo com suas características tão modernas. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.
Imagem 29- Fachada da Pinacoteca de São Paulo. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.
Imagens 30 e 31- A primeira e a Segunda foto demonstram as passarelas de aço que foram inseridas no projeto durante a reforma. Imagens retiradas de archdaily.com.br. Abril de 2021.
Imagem 32- Imagem demonstrando o entorno imediato da Pinacoteca de São Paulo. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.
Imagem 33- As duas imagens demonstram o comportamento harmônico dos novos materiais, aço e vidro, com a estrutura antiga. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.
Imagem 34- Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Lista de Figuras

Imagem 35- Fachada do Centro Cultural de São Paulo. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.
Imagem 36- Foto do terreno antes da construção, ainda sem nenhuma intervenção do projeto. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.
Imagem 37- A foto acima demonstra bem como a construção se comporta harmonicamente com o entorno urbano. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.
Imagem 38- Imagem que demonstra a integração que as divisórias de vidro permitem com o entorno. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.
Imagem 39- Rampas dem 'Y'. Imagem de acervo pessoal, Gisele Silva. Abril de 2021.
Imagem 40- Foto da parte de convivência demonstrando a estrutura de aço em evidência. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.
Imagem 41- Tabela 1 de Programas de Necessidades. SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 42- Tabela 2 de Programas de Necessidades. SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 43- Tabela 3 de Programas de Necessidades. SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 44- Organograma/ Fluxograma do Prédio 1. SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 45- Organograma/ Fluxograma do Prédio 2. SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 46- Setorização do Prédio 1. SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 47- Setorização do Prédio 2. SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 48- Implantação do Projeto. SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 49- Planta de Piso. SILVA, Gisele. 2021.
Imagem 50- Mapa de Localização de Pouso Alegre em Relação a capital. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 51- Mapa de Localização do Terreno Proposto em Relação a cidade de Pouso Alegre. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 52- Demonstração do Plantio de Novas Árvores no Terreno. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 53- Quadro Fenológico da Vegetação do Terreno. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 54- Plantas Baixas Prédio 1. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 55- Corte BB- Prédio 1. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 56- Corte AA- Prédio 1. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 57- Vistas Fachadas- Prédio 1. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 58- Plantas Baixas Prédio 2. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 59- Corte e Vistas Fachadas- Prédio 2. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 60- Planta Baixa e Corte- Concha acústica. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 61- Área das mesa, coreto e playground. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 62- Área de Convívio. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 63- Vista do Prédio 1. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 64- Vista do Prédio 2. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 65- Vista das mesas, do gramado e ao fundo, a concha acústica. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 66- Vista do Playground. Autora: Gisele Silva, 2021.
Imagem 67- Vista geral do projeto. Autora: Gisele Silva, 2021.

Sumário

Referencial Teórico

O Acesso a Cultura no Brasil 11
Espaços Públicos Destinados a Cultura nas Pequenas Cidades 12

Contexto do Local

Localização 15
Entorno 16
O Terreno 20
Imagens 21
Inserção Urbana 22
Relevo e Topografia 23
Cortes do Terreno 24
Insolação 25
Condicionantes Legais 26
Aspectos Gerais 27

Obras Análogas Referenciais

Sesc 24 de Maio 29
Pinacoteca de São Paulo 35
Centro Cultural de São Paulo 39

Sumário

Estudo Preliminar

Conceito e Partido 44
Programa de Necessidades 45
Fluxograma e Organograma 46
Setorização 49
Implantação 50
Piso 51
Vegetação 52
Plantas Baixas Prédio 1 54
Cortes Prédio 1 55
Elevações Prédio 1 56
Plantas Baixas Prédio 2 57
Cortes e Vistas Prédio 2 58
Planta Baixa e Corte Concha Acústica 59
Imagens do Projeto 60

Introdução

A construção dos critérios para a escolha do tema, objeto e terreno deste trabalho se iniciou a partir da busca por uma temática que beneficiasse a sociedade de alguma forma. Era de meu interesse, desde o princípio, uma proposta de projeto social. Desses interesses nasceu a ideia de usar a temática da arquitetura inclusiva como base para a minha proposta de Trabalho Final de Graduação. O intuito não é somente considerar as características socio-econômicas do bairro, mas também as necessidades dos moradores que serão os usuários desse projeto.

Arquitetura inclusiva, é o ramo da arquitetura que foca em tornar acessível a todos os usuários, todo e qualquer tipo de ambiente construído, inclusive os espaços voltados a cultura. "A edificação tem de atender a todos, independentemente de suas características físicas ou sensoriais, sejam elas permanentes ou temporárias", diz a arquiteta Silvana Cambiaghi, autora do livro "Desenho Universal-Métodos e Técnicas par Arquitetos e Urbanistas" (2017). Silvana aborda em seu livro a importância do Desenho Universal na aplicação da arquitetura. Ela diz: "Em um espaço acessível (ambiente urbano ou edificação) todos os usuários podem ingressar, circular e utilizar todos os ambientes e não apenas partes deles".

Após as análises dos levantamentos das características do bairro, identificou-se a falta de atrativos culturais nessa região. Há a necessidade de trazer a cultura para o alcance dessas pessoas que ali moram, pois segundo a Declaração Universal de Direitos Humanos, datada de 1948, o acesso à cultura é um direito de todos. O artigo 27 afirma que "Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam". Portanto, concluímos que toda pessoa, independentemente das suas características físicas, sócio-econômicas, da sua idade e da sua deficiência tem o direito, garantido por lei, de usufruir de qualquer tipo de manifestação ou espaço cultural.

Introdução

Além da Declaração Universal de Direitos Humanos(1948), o Brasil também conta com algumas leis mais atuais que tratam sobre a cultura, são elas: Lei nº 8313/1991 (Lei Roaunet/PRONAC) e o Projeto de lei do Procultura, que Institui o Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura. Segundo Teixeira Coelho, em seu livro "Dicionário Crítico de Política Cultural", a política cultural é um programa de intervenções realizadas pelo Estado, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas.

Espaços culturais são ambientes que salvaguardam, comunicam ou expõem produtos culturais e patrimônios. São espaços voltados ao público e destinados a divulgação de diversas expressões culturais. Contribuem para a participação da população a cultura e para uma sociedade mais desenvolvida. Portanto o objetivo desse trabalho é em projetar a arquitetura com um desenho universal e desenvolver um projeto cultural em uma zona de interesse social, adaptado para atender as necessidades de todos os usuários. O foco é garantir o acesso de todos a cultura e ao lazer que este proporciona através da arquitetura e do ambiente planejado.

A proposta do projeto trata-se de um Centro Cultural para a cidade de Pouso Alegre, que atenderá toda a cidade, mas principalmente as pessoas do bairro São Cristóvão e região. O projeto está localizado em uma zona de interesse social, e contará com espaços para práticas culturais, assim como também contará com espaços voltados para as exposições das mesmas. Como já dito, o terreno está locado em uma zona de interesse social, onde todos os bairros ao seu redor se originaram de Programas de Habitações de Interesses Sociais, que são, segundo descrição da Caixa Econômica Federal (que é atualmente a instituição desenvolvedora desses programas no Brasil), programas que têm como objetivo viabilizar à população de baixa renda o acesso à moradia adequada e regular, bem como o acesso aos serviços públicos, reduzindo a desigualdade social e promovendo a ocupação urbana planejada.

Referencial Teórico

O Acesso a Cultura no Brasil

Em 2004, inaugurou-se no Brasil o SIIC(Sistema de Informação e Indicadores Culturais, 2004), que é uma parceria entre o IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e o Ministério da Cultura. O convênio entre essas duas instituições visava 'desenvolver uma base consistente e contínua de informações relacionadas ao setor cultural e construir indicadores culturais de modo a fomentar estudos, pesquisas e publicações, fornecendo aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento e a tomada de decisão e, aos usuários em geral, informações para análises setoriais mais aprofundadas', segundo definição do próprio IBGE. Desde então, o IBGE vem desenvolvendo levantamentos sobre a produção de serviços e bens culturais, assim como gastos do governo e das famílias para usufluir dos mesmos.

Um relatório divulgado em 2019 pelo IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) demonstra a desigualdade do acesso a serviços de lazer e cultura no Brasil. Segundo esse relatório 44% dos pardos e negros vivem em cidades sem cinemas, contra 34% da população branca; 37%, em cidades sem museus, contra 25% dos brancos. Essa mesma diferença é encontrada em cidades sem teatro ou salas para espetáculos. Esse mesmo relatório ainda levantou que, de 2014 a 2018, o percentual de trabalhadores na área cultural com carteira assinada caiu de 45% para 34%, e a informalidade cresceu praticamente na mesma medida. Ao mesmo tempo o relatório mostra que a aplicação de verba investida na cultura até cresceu ao longo desse período(2014 a 2018), porém esses valores ainda encontram-se muito abaixo do índice da inflação.

As estatísticas mostram também que um terço da população de até 14 anos no país não tem acesso a cultura. O que é um dado alarmante, considerando que a cultura tem grande responsabilidade no crescimento e desenvolvimento de uma sociedade. A representante da Unesco no Brasil (2019), Marlova Jovchelovitch Noleto, disse que, além de fundamental para o desenvolvimento de crianças e jovens, a cultura é importante para toda a sociedade. Segundo suas palavras: "O Brasil poderia investir mais, sim na cultura, e também contribuir para melhorar o acesso, reduzindo a desigualdade".

Mesmo o Brasil sendo um país rico em produção artística devido a sua grande diversidade cultural, grande parte do que é produzido em solo nacional é inacessível a uma grande parcela da população, pois segundo dados do IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010) as regiões metropolitanas concentram cerca de 41% de todo o consumo nacional desses produtos.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelo brasileiro na procura por representações artísticas é a desigualdade de distribuição desse patrimônio. Como exemplo a isso, podemos usar como referência uma pesquisa realizada pelo IPHAN(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2010) que demonstra de 70% das cidades do estado do Rio de Janeiro alegam possuir exposições de artes plásticas, em contrapartida 72,3% dos municípios brasileiros declaram não possuir esse tipo de representação artística. Esse equilíbrio não existe e gera a limitação na concentração de oferta de produtos culturais.

No entanto, um estudo realizado em 2013 pelo Ministério da Cultura demonstra que 75% dos brasileiros não frequenta ou até mesmo nunca foi a um museu. Entre os motivos citados pelos entrevistados, muitos alegaram que não se sentem representados pela forma de expressão encontrada nesses lugares. Portanto a igualdade social na cultura depende tanto da formação do público consumidor, como da redefinição dos valores.

Espaços Públicos Destinados a Cultura nas Pequenas Cidades

A palavra cultura se originou do termo em latim Colere, que significa, em uma tradução literal, crescer, cultivar, cuidar. Essa transição para a palavra cultura traz com ela o significado de desenvolvimento. O acesso a cultura deve ser cultivado em todos os cantos do mundo, pois é através do conhecimento e da cultura que um povo se desenvolve.

Como vimos anteriormente, a desigualdade no acesso a cultura no Brasil está comprovado. E que essa escassez encontra-se mais nas pequenas cidades. Podemos considerar em parte, essa uma

questão histórica, em que os municípios brasileiros possuem uma carga histórica comum, onde a igreja foi o princípio do desenvolvimento de tudo. E as cidades menores, que se desenvolveram menos, ainda carregam uma grande carga desse passado. Não investindo ou lidando com a questão cultural como uma forma de crescer, de evoluir, de desenvolver.

Uma pesquisa realizada pelo Munic- IBGE(Pesquisa de Informações Básicas Municipais, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2009 demonstrou que dos 4.976 municípios brasileiros com população inferior a 50.000 habitantes somente 1.943 possuiam algum tipo de espaço cultural, ou seja, cerca de 39% das cidades no Brasil não possuíam nenhum tipo de espaço disponível a expressões culturais em 2009. Segundo um estudo feito pelo IPEA(Fundação de Pesquisa Econômica Aplicada) indicou que 73,2% das cidades brasileiras não possuem museus.

A carga histórica dos municípios brasileiros e a falta de investimentos no setor cultural das pequenas cidades gera uma escassez de acesso a cultura. A falta de pesquisas e investimentos nessa área revela, segundo Melo(2008, página 468) o inexistente interesse por parte do governo em investir no setor cultural das pequenas cidades.

Há de fato, uma necessidade de estudos que viabilizem investimentos pelo setor público em contemplar as menores populações com o acesso a cultura. Segundo Azevedo (2013 p.167) a problemática não encontra-se apenas na falta de investimento do governo em espaços públicos destinados a cultura, ele diz que "sob o ponto de vista material, o espaço público de lazer pode ser entendido como uma área geralmente mantida pelo Poder Público, cuja infraestrutura e elementos paisagísticos favoreçam a prática de atividades de lazer e recreação", portanto envolvem outras questões como a garantia de segurança, a falta de conservação dos espaços e até mesmo a falta de programações culturais dos espaços destinados a essa função.

Contexto do Local

Localização

O terreno de mais de 15.000m², situado no bairro São Cristóvão trata-se de um vazio urbano. Está localizado ao lado do Aeroporto Regional de Pouso Alegre e da Escola Estadual Virgília Paschoal. Entre as ruas Benedito Olavo de Toledo, Octávio Miranda Gouveia, Flávio Cruz Maia e a Rua Eliza Pereira de Oliveira.

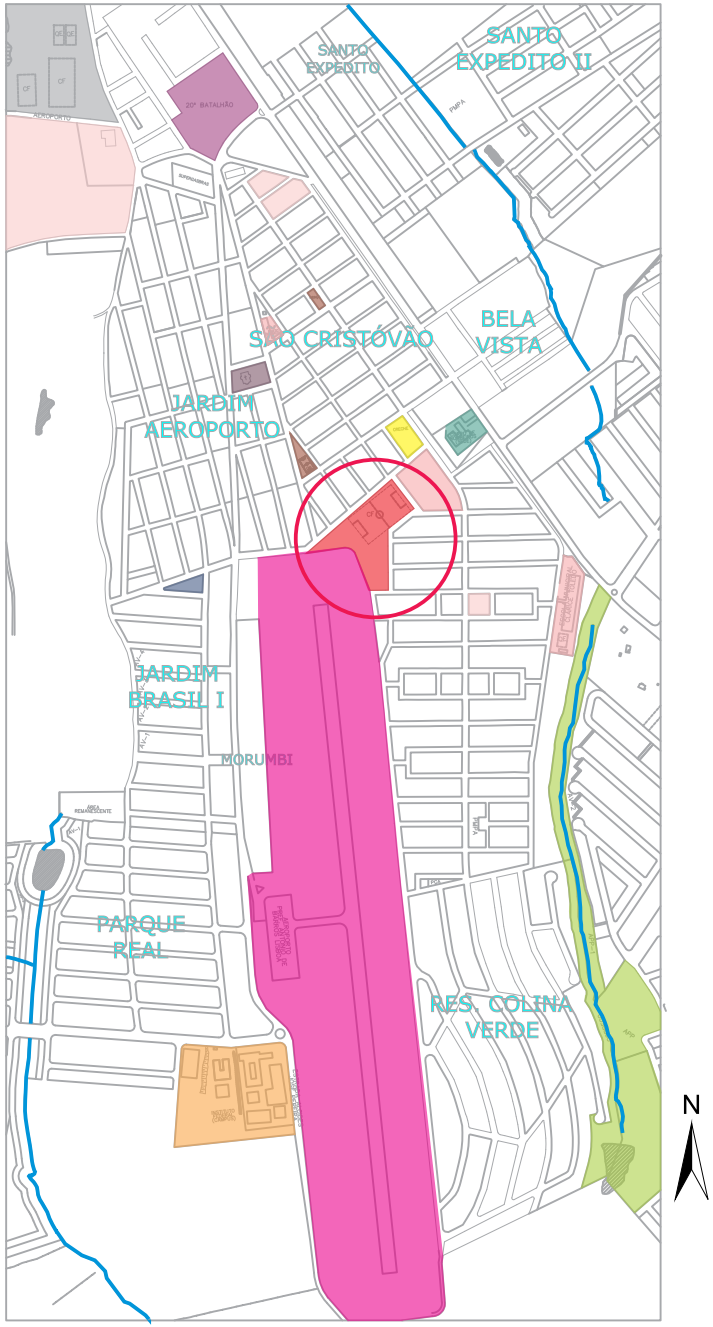
Terreno do Projeto

Imagem 1- Mapa de localização do terreno em estudo. Autora: SILVA, Gisele. 2021.

Entorno

O entorno conta com vários equipamentos públicos importantes e que trazem benefícios a população do bairro e região, e até mesmo para a cidade. Esses equipamentos públicos são: a Escola Estadual Virgília Paschoal, que atende ensino médio e fundamental, a sede do Instituto Federal de Minas Gerais, que oferece diversos cursos técnicos e de graduação, a Creche Infantil Lázara Cazarini Diane, o Posto de Saúde da Família, algumas praças e uma quadra esportiva, algumas igrejas de diferentes religiões e crenças, além de abrigar a sede do Corpo de Bombeiros de Pouso Alegre, o 20º Batalhão da Polícia Militar e o Aeroporto regional de Pouso Alegre.

Mapa de Equipamentos públicos e Privados no Entorno



LEGENDA

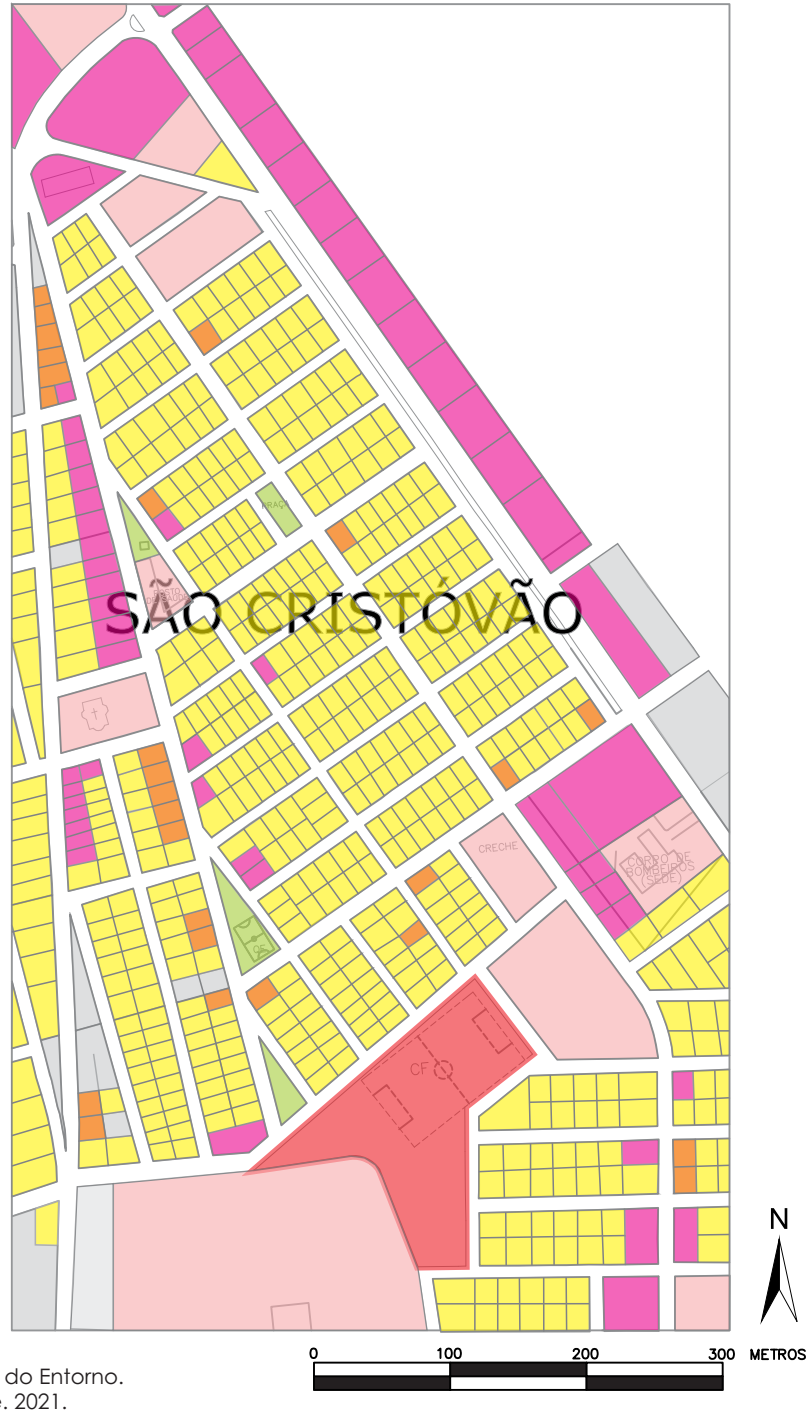
- TERRENO EM ESTUDO
- AEROPORTO REGIONAL
- ESCOLA
- INSTITUTO FEDERAL MG
- CRECHE
- POSTO DE SAÚDE
- PRAÇA/ ESPORTE
- CORPO DE BOMBEIROS
- IGREJA
- APP
- 20º BATALHÃO DA PM
- CLUBE DE CAMPO

Imagem 2- Mapa de Equipamentos Públicos e Privados. Autora: SILVA, Gisele, 2021.

Entorno

O bairro é em sua maior parte de uso residencial, mas conta com vários pontos de comércio dos moradores locais e de redes maiores, também conta com alguns pontos institucionais.

Mapa de Usos do Entorno



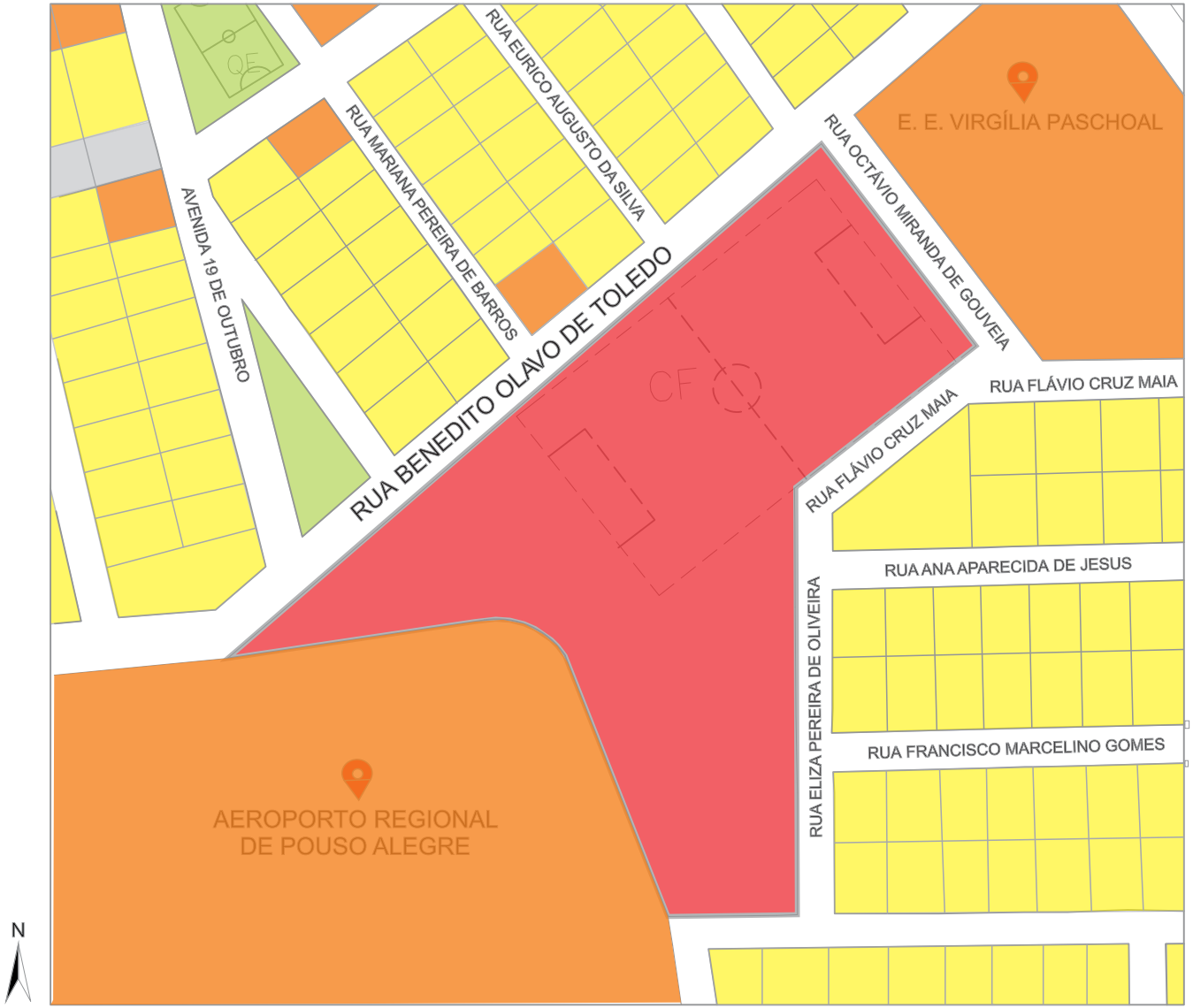
LEGENDA

- TERRENO EM ESTUDO
- COMERCIAL
- INSTITUCIONAL
- MISTO
- RESIDENCIAL
- VAZIO URBANO

Imagem 3- Mapa de Usos do Entorno.
Autora: SILVA, Gisele. 2021.

Entorno

Gabarito de Números de Pavimentos das Edificações do Entorno



LEGENDA

- TERRENO EM ESTUDO
- 2 PAVIMENTOS
- 1 PAVIMENTO
- VAZIO URBANO
- PRAÇA/ QUADRA

Imagem 4- Mapa de Ocupação por Números de Pavimentos.
Autora: SILVA, Gisele. 2021.

0 10 50 100

Há uma via arterial bem próxima e algumas vias coletoras no bairro. Existe uma parada de ônibus na área do terreno e muitas outras próximas. Todas as ruas adjacentes permitem o estacionamento de veículos sem nenhuma proibição. O terreno não possui calçadas e muito menos acessibilidade.

Gabarito de Hierarquia de Vias do Entorno

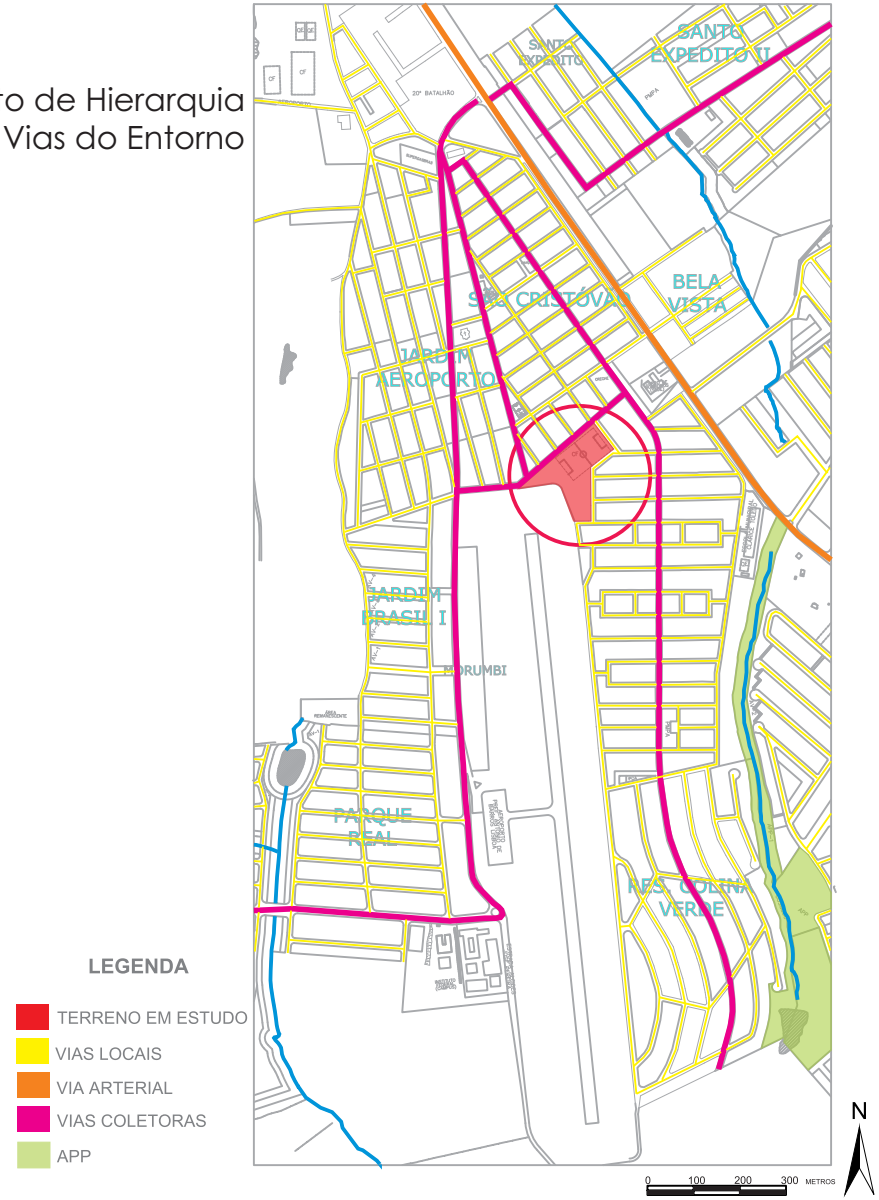


Imagem 5- Mapa de Hierarquia de Vias. Autora: SILVA, Gisele. 2021.

Detalhamento de Rotas de Ônibus

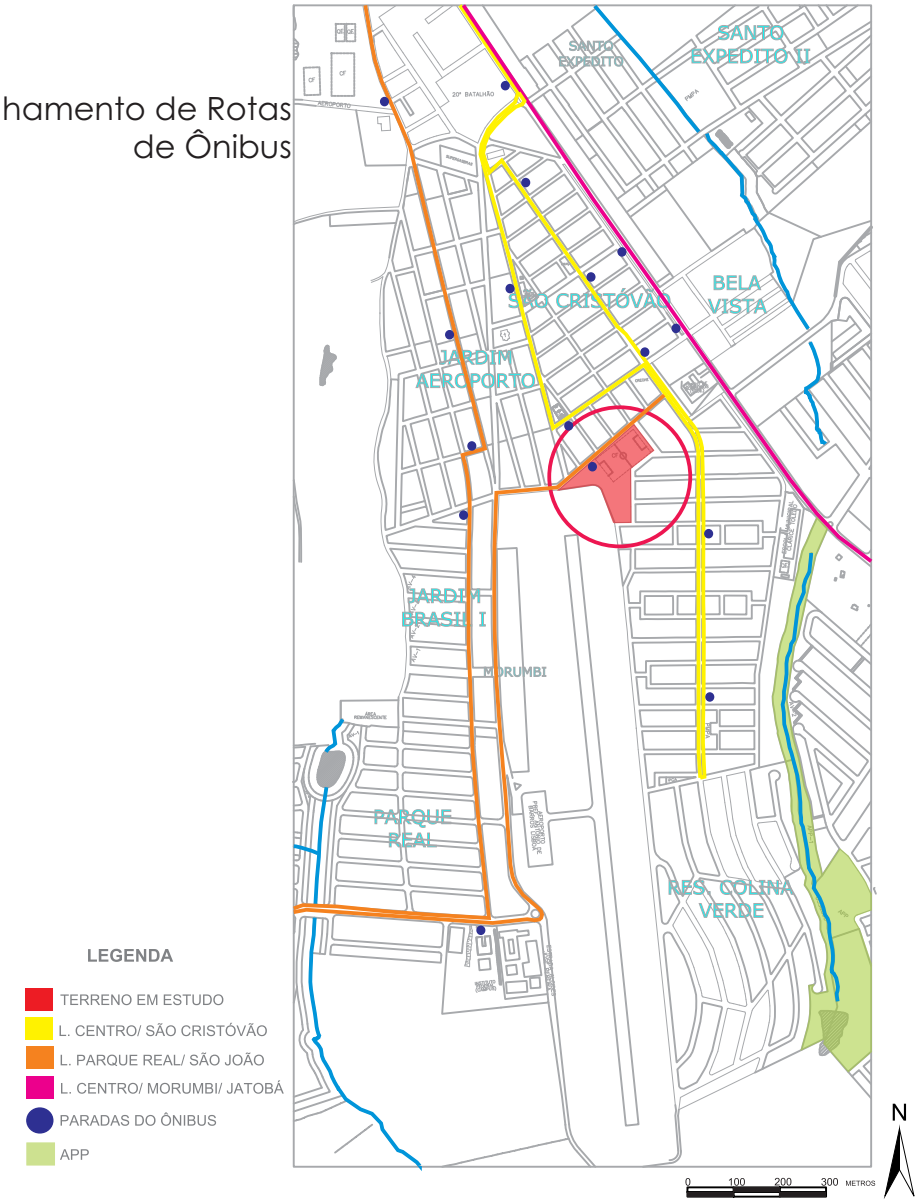


Imagem 6- Mapa de Rotas de Ônibus do Entorno. Autora: SILVA, Gisele. 2021.

O Terreno

Área Total do Terreno: 15.856,16m²

Localização: Pouso Alegre, MG, Brasil

Latitude: 22°16'54" Sul

Longitude: 45° 55'07" Oeste

Altitude: 866 metros

Imagem 7- Mapa de Demonstração do Terreno Proposto. Autor: SILVA, Gisele. Fonte: google.maps. 2021.

Imagens

Imagem 8- Foto tirada do Terreno pela face norte. SILVA, Gisele. 2021.

Imagem 9- Foto tirada do Terreno pela face sul. SILVA, Gisele. 2021.

Imagem 10- Foto tirada do Terreno pela face norte. SILVA, Gisele. 2021.

Inserção Urbana

O terreno está localizado no bairro São Cristóvão na cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais. A cidade de Pouso Alegre fica a 398,6 quilômetros da capital Belo Horizonte e a cerca de 200 quilômetros da capital paulista, São Paulo, principal capital brasileira. Está situado em um bairro afastado do Centro da cidade, a cerca de 7 quilômetros de importantes marcos centrais do município, e em uma área circundada por diversos conjuntos habitacionais. Inclusive o próprio bairro se originou, basicamente, de um projeto social de moradia do governo, a COHAB (Companhia de Habitação).

Imagem 50- Mapa de Localização de Pouso Alegre em Relação a capital. Autora: Gisele Silva, 2021.

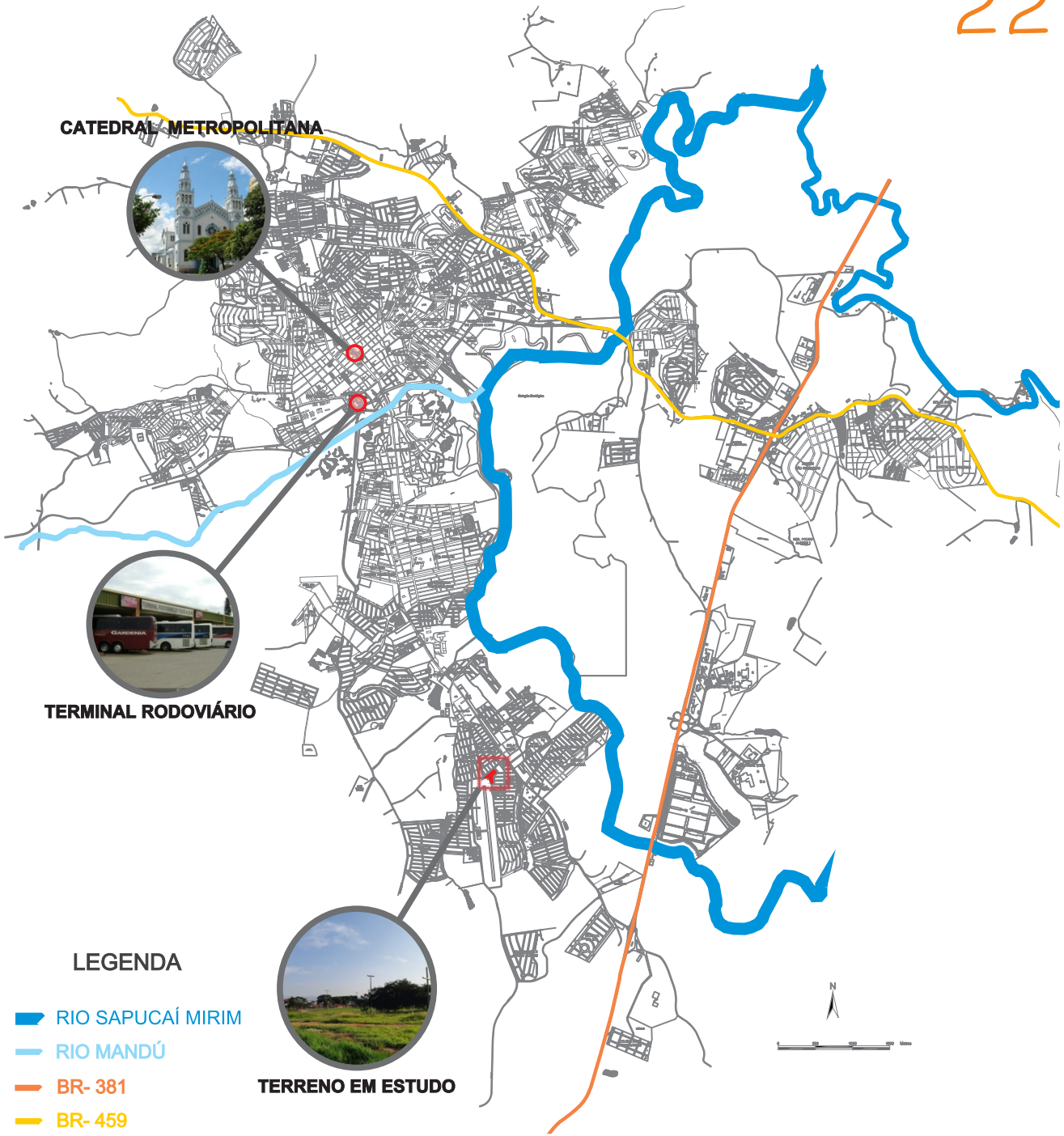


Imagem 51- Mapa de Localização do Terreno Proposto em Relação a cidade de Pouso Alegre. Autora: Gisele Silva, 2021.

Relevo e Topografia

A topografia do terreno é plana em certa parte e com declives/aclives em outra, variando por toda a sua extensão do nível 866m até 881m. Esses 15 metros de desnível aparecem distribuídos ao longo de todo o terreno de 15.856,16m² e no nível 871m tem uma grande área terraplanada, o que acaba deixando esse desnível bem confortável para o caminhar dos pedestres em boa parte do terreno.

Imagem 11- Mapa Topográfico do Terreno. SILVA, Gisele. 2021.

Cortes do Terreno

Cortes Representativos de Desnível do Terreno

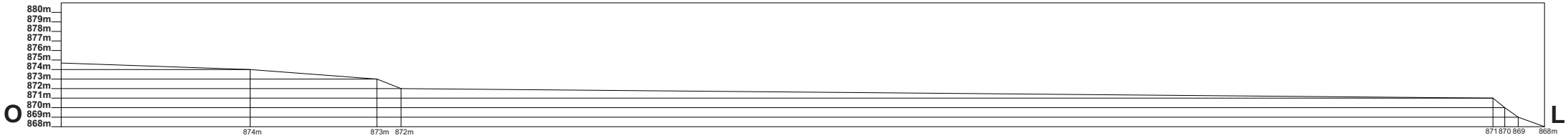


Imagem 12- Corte Longitudinal do Terreno. Autora: Gisele Silva, 2021.

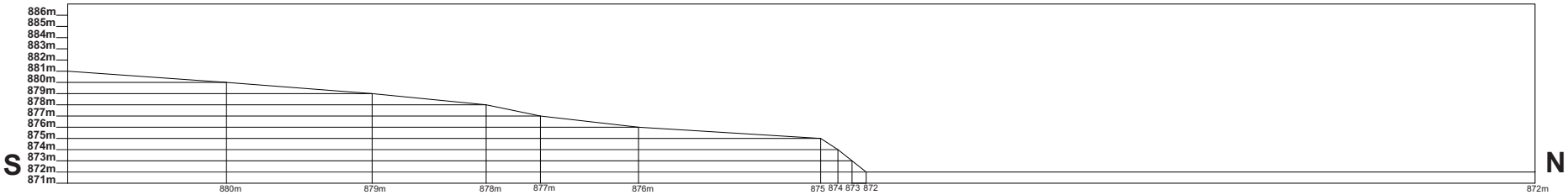
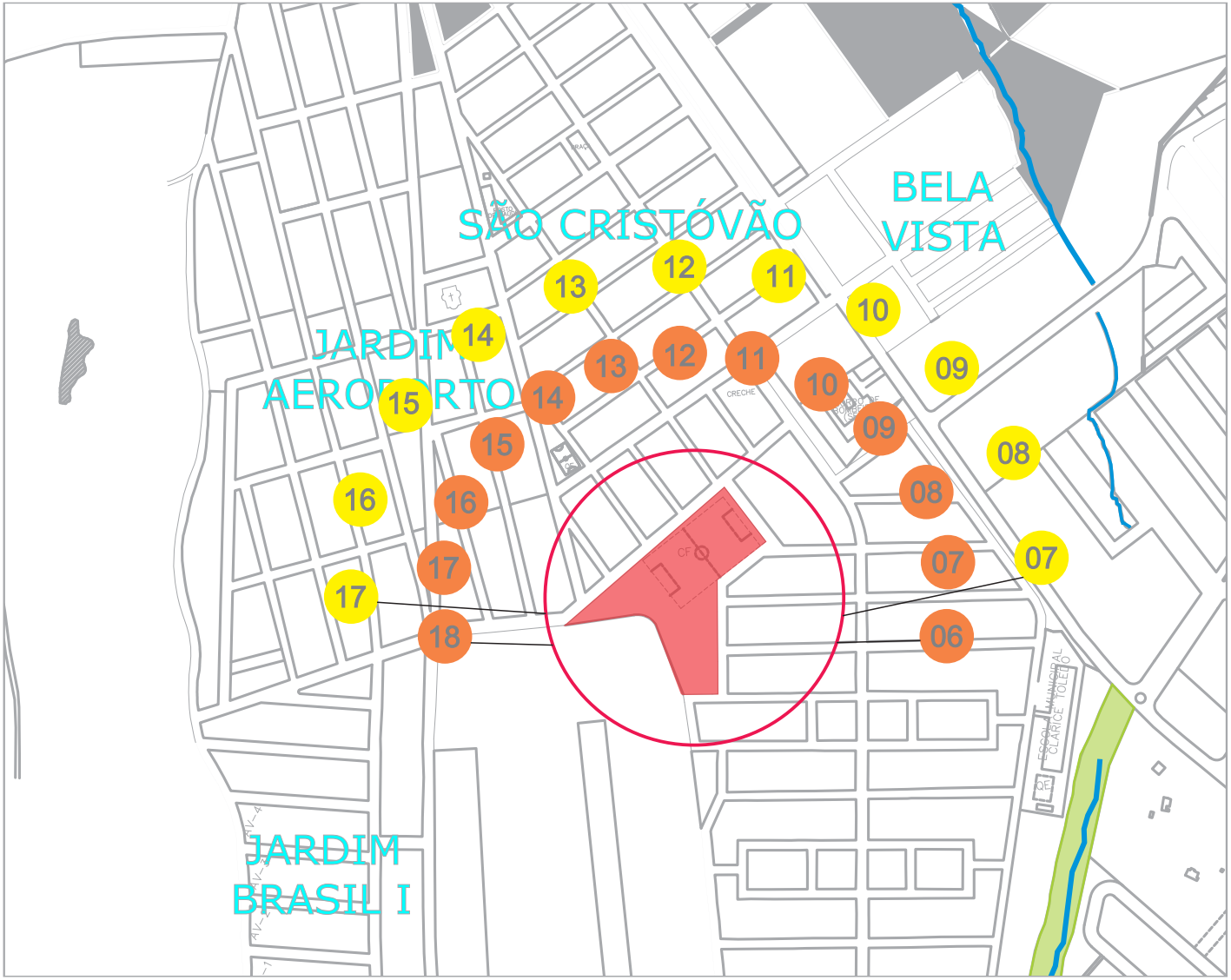


Imagem 13- Corte Transversal do Terreno. Autora: Gisele Silva, 2021.

Insolação

Mapa de Insolação do Terreno



LEGENDA

- TERRENO EM ESTUDO
- INSOLAÇÃO NO INVERNO
- INSOLAÇÃO NO VERÃO
- APP

0 100 200 300 METROS

N

Imagem 14- Mapa de insolação do terreno em estudo. Autora: Gisele Silva, 2021.

Condicionantes Legais

Representação das Zonas de Condicionantes Legais

Imagem 15- Mapa de Representação das Condicionantes Legais.
Autora: SILVA, Gisele. 2021.

O terreno está locado parte na norma ZM3 (Zona Mista 3), que corresponde às áreas urbanas adequadas aos usos múltiplos de baixa densidade, com ocupação caracterizada por usos como residências uni e multifamiliares, comércio serviços e uso institucional, sendo possível a instalação de usos multifamiliares, institucionais, comerciais e de serviços de atendimento local, e eventualmente de atendimento geral, onde devem ser aplicados parâmetros de ocupação que impeçam a intensificação do processo de adensamento para garantir as condições de conforto ambiental e qualidade de vida existentes (Redação dada pela lei Ordinária Nº5409, de 2013); e parte na ZEU (Zona de Expansão Urbana), que corresponde ás áreas ainda vazias dentro do perímetro urbano e propícias à ocupação, pelas condições do sítio natural e possibilidade de instalação de inflaestrutura, respeitando-se as Áreas de Preservação Permanente (APP) previstas na legislação ambiental e aquelas com declividade acima de 30% (trinta por cento), com classificação preliminar Zm2 (Zona Mista 2) (Redação dada pela Lei Ordinária Nº5409, de 2013).

Condicionante	Taxa de Ocupação	Recuo Frontal	Taxa de Permeabilidade
ZEU	80%	2,00 metros	10%
Zm3	70%	2,00 metros	10%

O artigo 44 da Lei nº7.565 do Código Brasileiro de Aeronáutica dita que a responsabilidade pela Instalação, operação e manutenção dos equipamentos de sinalização de obstáculos será do proprietário, titular do domínio útil ou possuidor das propriedades que se refere o art. 43 (Incluído pela Lei nº 13.133, de 2015)

Aspectos Gerais

O próprio bairro e a maioria ao seu redor se originaram de projetos de habitação social como COHAB e Minha Casa Minha Vida, caracterizando a região como uma zona de interesse social de investimentos para as classes média e baixa. O que torna a instalação de um Centro Cultural nessa região algo interessante e que vai contribuir muito para a população do bairro e da região que não tem acesso fácil a cultura, por falta de oportunidades e pela distancia do Centro, que é onde a maioria das atrações culturais se encontram. E por ser um projeto com acessibilidade à todas as faixas etárias e tipos de pessoas, vai contribuir muito para a população idosa, que segundo dados apresentados anteriormente, só tende a crescer nas próximas décadas.

O fluxo de pedestres e veículos no entorno do terreno é intenso, principalmente em horários gerais de pico, entre as 8:00h e as 18:00h. Inclusive caminhões, ônibus e carretas. Esse trânsito se intensifica por conta do Instituto Federal, do Aeroporto Regional e de fábricas próximas. O fluxo de pedestres se caracteriza pelo uso do terreno como atalho. Pela presença de mercados, escolas e creche no entorno, há sempre pessoas transitando pelo terreno para 'cortar caminho'. O que é um pouco preocupante, tendo em vista a falta de iluminação noturna, que gera uma falta de segurança na travessia dos pedestres na parte da noite. Além do trânsito de pedestres pelo terreno e do trânsito de veículos nas ruas laterais, há também a irregularidade de motoqueiros que atravessam o terreno de moto ilegalmente, podendo gerar multa ou, em piores hipóteses, até mesmo um acidente.

Atualmente parte do terreno é um vazio urbano e a outra parte é um campo de futebol aberto ao público, que não obtém manutenção. Há também a presença de uma pequena construção que tem a função de vestiário, mas a mesma encontra-se em situação de depredação. Portanto, o uso do terreno como campo de futebol não é de extrema importância ou utilidade pela população, fazendo-se valer a ideia da construção de um Centro de Cultura e Lazer nesse local.

Obras Análogas Referenciais

Sesc 24 de Maio

Cidade: São Paulo

Arquitetos: MMBB Arquitetos e Paulo Mendes da Rocha

Área: 27.865m²

Ano: 2017

Imagem 16- Fachada do Sesc 24 de Maio. Imagem retirada de www.archdaily.com.br. 2021.

Conceito

O conceito principal do projeto é transformação e resgate. Transformar e adequar um edifício já existente ao novo programa de necessidades proposto e resgatar a importância do centro histórico ao qual ele está inserido. O edifício já existia naquele lugar e os arquitetos optaram por não demolir, mas sim adaptar e transformar o ambiente já construído em um complexo de cultura, esporte e lazer. Tornando-o parte importante do ambiente que o circunda. Tendo em vista que essa região é um importante polo cultural e comercial de São Paulo. A proposta principal foi abrigar com programas diversificados o edifício já existente.

Inserção Urbana

Um pontinho azul em meio a selva urbana. É o que podemos dizer dessa imagem. Um lugar de respiro na caótica vida urbana de São Paulo. Com seu entorno inigualável, o prédio localizado na esquina da rua Dom José de Barros com a rua 24 de Maio é um marco importante e notável na região central da cidade de São Paulo. O objetivo da implantação de uma sede do Sesc neste local vai ao encontro de uma intenção de renovação do centro histórico que há décadas já é notada.

Vista Aérea da Região do Sesc 24 de Maio

Imagem 17- Vista aérea do Sesc 24 de Maio. Imagem retirada de archdaily.com. 2021.

Implantado em um terreno privilegiado, fica perto de marcos importantes como o Vale do Anhangabaú, o Teatro Municipal e a Praça da República. E também próximo a alguns dos edifícios mais icônicos de São Paulo, como o Esther, o Itália e o Copan. Esta região da cidade é considerada nobre justamente por abrigar muitos pontos comerciais e culturais reconhecidos.

A distribuição da circulação pelas laterais do edifício torna possível a interação do público interno com a vista da cidade. A fachada toda envidraçada demonstra o cuidado que os arquitetos tiveram em fazer com que o edifício fizesse parte do entorno e se mesclasse com a arquitetura ao redor. A fachada praticamente desaparece no meio da vizinhança.

Análise

Um dos principais objetivos dos arquitetos era aproveitar o máximo possível da estrutura existente, mas adequando ao programa de necessidades proposto pelo novo uso.

Antiga sede da Mesbla

Imagem 18- Imagem retirada de vitruvius.com.br. 2021.

Antiga sede da Mesbla

Imagem 19- Imagem retirada de vitruvius.com.br. 2021.

A mudança mais significativa, podemos considerar que foi a proposta da planta, que antes, quando abrigava o prédio da Mesbla, atendia o formato em U, deixando um vão livre de iluminação central, e já na proposta de Paulo Mendes da Rocha, o edifício todo acontece no centro e a circulação e iluminação ficaram nas laterais. Tornando assim possível a vista da cidade. muito bem resolvido e ao meu ponto de vista, encantadora e totalmente acessível.

Sesc 24 de Maio

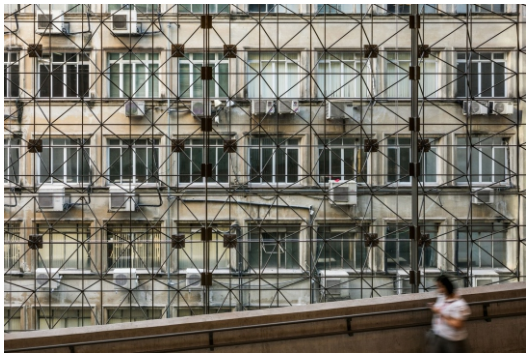


Imagem 20- Imagem retirada de archdaily.com.br. 2021.

Sesc 24 de Maio

Imagem 21- Imagem retirada de archdaily.com.br. 2021.

Essa circulação lateral é toda por rampas. Esse vão central serviu também para implantar a estrutura que suporta a piscina na cobertura do prédio.

Rampas do Sesc 24 de Maio

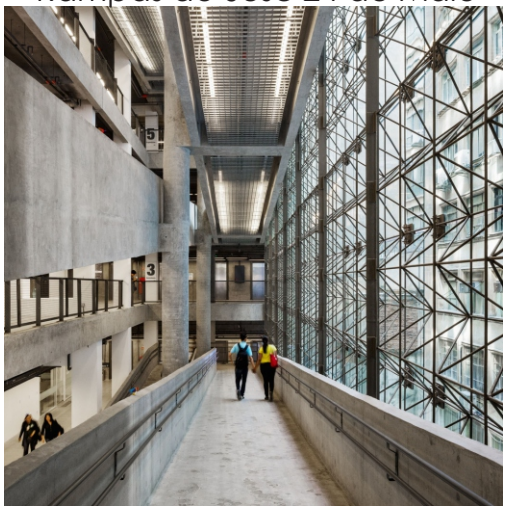


Imagem 22- Rampas de acesso.Imagem retirada de archdaily.com.br. 2021.

Colunas que sustentam o Sesc 24 de Maio

Imagem 23- Foto das colunas que sustentam a estrutura da piscina. Imagem retirada de archdaily.com.br. 2021.

O acesso ao Sesc 24 de Maio se dá pelo térreo, por um atalho que liga as duas ruas que o circundam. A partir dessa entrada o público pode escolher descer até teatro ou até o café por meio da escada ou por um dos cinco elevadores, ou pode escolher caminhar até os pavimentos superiores pelas rampas que são protegidas pela vedação em forma de pano de vidro e estrutura metálica. Essas rampas, além da função de tornar possível a circulação entre os pavimentos, se tornaram o elemento protagonista do projeto. Uma citação bem interessante de Paulo Mendes sobre essa parte do projeto em questão é "queremos que aqui seja uma extensão da rua, que promova um ritmo de passeio pela cidade". O que se tornou possível pelas rampas estarem localizadas nas laterais do prédio e a vedação ser toda em vidro, permitindo assim uma vista panorâmica da cidade enquanto se está subindo ou descendo por elas.

Atalho de acesso interno do Sesc 24 de Maio

Imagem 24- Atalho de acesso que liga as duas ruas principais. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Ainda no pavimento térreo encontra-se o balcão de atendimento e o acesso a área técnica. Subindo para o próximo pavimento, essa circulação pode ser pelas rampas, elevadores ou escadas, temos a parte administrativa; logo acima o restaurante ou "comedoria", como também é chamada essa parte do projeto e onde estão localizados a cozinha e a praça de alimentação; em seguida, no pavimento acima, uma área de convivência; subindo para o próximo pavimento temos a biblioteca; a seguir, os dois próximos pavimentos superiores pertencem ao bloco cultural do programa; o próximo pavimento é voltado ao serviço de odontologia; acima, os três próximos pavimentos são voltados a área de esportes e dança; seguido pelos três próximos pavimentos, incluindo a cobertura, voltados para serviços da piscina, como o jardim da piscina, os vestiários e no último pavimento, como uma praça aberta ao ar livre, a piscina.

Considero que a proposta inicial do conceito do projeto foi atendida e a distribuição do programa foi excelente, com uma circulação muito bem resolvida e ao meu ponto de vista, encantadora e totalmente acessível.

Diagrama de Setorização

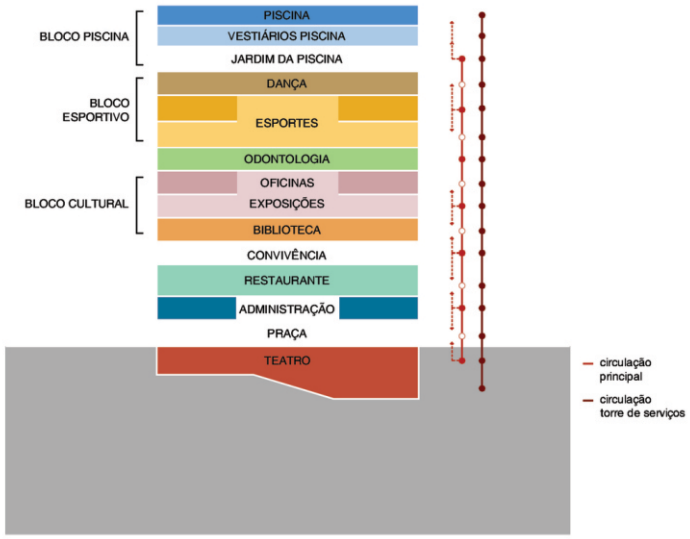


Imagem 25- Diagrama de Distribuição do Programa. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Materialidade

A estrutura toda do prédio é basicamente composta por concreto, metal e vidro. O que traz um ar bem urbano e moderno ao projeto, se encaixando perfeitamente ao meio em que está inserido. Uma característica bem marcante também é ausência de paredes tradicionais e a valorização das colunas como elemento de sustentação do prédio, em composição com as demais estruturas de concreto aparente. O mobiliário interno foi todo projetado pelo arquiteto e chamam a atenção, além das formas, pelos materiais utilizados como: aço dobrável e madeiras revestidas.

Imagem 27- Área de convivência demonstrando as estruturas de concreto aparente e o mobiliário de aço dobrável.
Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Imagem 26- Área das oficinas demonstrando as estruturas de concreto aparente e o mobiliário de aço dobrável.
Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Imagem 28- Imagem demonstrando a sutileza de como o edifício se mescla com o entorno mesmo com suas características tão modernas.
Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Pinacoteca de São Paulo

Cidade: São Paulo

Arquitetos: Paulo Mendes da Rocha/ Eduardo Colonelli/ Weliton Ricoy Torres

Área: 10815m²

Ano: 1998

Imagem 29- Fachada da Pinacoteca de São Paulo. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

passarelas metálicas que cruzam os pátios internos em dois níveis, rompendo com a verticalidade de 22 m de pé-direito e estabelecendo a horizontalidade como sequência de percepção. Depois da reforma os antigos vazios internos foram cobertos com clarabóias com a função de cobertura e para manter a iluminação natural. Também foi criada, no espaço do octógono central, uma laje intermediária que delimita um auditório que é destinado a cursos, conferências, cinema, desfiles e outros eventos, o que torna o museu, juntamente com os espaços do café/restaurante e das diversas oficinas, um lugar versátil e multifuncional. Além do auditório, neste pavimento inferior localizam-se serviços gerais da Pinacoteca como depósitos, oficinas e dependências para funcionários; no primeiro pavimento, o espaço prioritário é reservado às exposições temporárias e, no segundo, à exposição do acervo da Pinacoteca. Com certeza a solução mais ideal nesse projeto foi a mudança do acesso principal, tendo em vista que projeto previa soluções nas demandas da escala humana, abrir espaço para entrada pela praça da luz foi uma sacada genial, e na minha opinião a melhor escolha dos arquitetos envolvidos. A solução das clarabóias também, de cobrir os vazios, mas ao mesmo tempo manter a claridade, resolveu da melhor maneira a questão da iluminação, que no caso ficou toda natural. O programa ficou muito bem resolvido, o que tornou o projeto, como citado acima, um espaço cultural versátil e que atende a toda a população. E com a criação das passarelas e colocação dos elevadores, o projeto se tornou acessível a todos.

Imagens 30 e 31- A primeira e a Segunda foto demonstram as passarelas de aço que foram inseridas no projeto durante a reforma. Imagens retiradas de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Conceito

O conceito desse projeto está voltado a requalificação e restauração. Projetada no final do século XIX pelo escritório do arquiteto Ramos de Azevedo, o edifício passou por uma ampla reforma no final da década de 1990. A reforma fez parte de um projeto que busca "devolver a vida" ao Bairro da Luz, transformando-o um democrático espaço cultural no coração da cidade. Não significava apenas uma restauração de um edifício antigo, mas sim uma intervenção com um conceito mais profundo, o de revitalização. Essa revitalização comandada por Paulo Mendes da Rocha transformou um edifício neoclássico do século XIX em um dos museus mais modernos do país.

Imagem 32- Imagem demonstrando o entorno imediato da Pinacoteca de São Paulo. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Inserção Urbana

Localizado na área central da cidade de São Paulo, com a fachadas principais voltadas para a Praça da Luz e Avenida Tiradentes. O prédio destaca-se pela arquitetura que mistura perfeitamente o passado e o presente. Elementos arquitetônicos neoclássicos e elementos modernos. A construção original foi essencialmente mantida como encontrada, conservadas, inclusive, as marcas dos antigos andaimes e as das ocupações e intervenções anteriores. Todas as intervenções propostas pelo projeto foram justapostas e tornadas evidentes. Com as fachadas mantidas totalmente originais, é um edifício imponente no Centro da cidade e ao mesmo tempo com uma função tão importante, como um atrativo cultural da cidade.

Análise

Com toda a preocupação em priorizar a escala humana, o antigo acesso a Pinacoteca que se dava pela Avenida Tiradentes, foi realocado para a frente da Praça da Luz, devido a grande demanda de veículos na avenida. Houve essa rotação do eixo principal de circulação, que só foi possível com a manobra de cruzar as pontes com os espaços vazios dos pátios internos, foram previstas

Materialidade

A estrutura original e a alvenaria de tijolos aparentes foram mantidas, mas precisaram de um processo de restauração e reestruturação para atender a demanda dos novos esforços necessários para o novo programa de necessidades. Os vazios internos foram cobertos com clarabóias planas feitas com perfis de aço e vidros laminados. As esquadrias frontais do pavimento superior da Pinacoteca foram substituídas por chapas metálica e as paredes descascadas deixaram um ar de ruína, o que pode ser considerado um efeito interessante para um museu histórico. Falando de materiais, o aço foi um dos principais elementos presentes na reforma, se encontra nas esquadrias, nas coberturas, nos forros, nas passarelas, nos elevadores, nos parapeitos, nas novas escadas e nas estruturas dos novos pisos. A escolha desse material se deu pela sua leveza e maleabilidade, o que permite um diálogo interessante entre e o novo e o antigo.

Imagem 33- As duas imagens demonstram o comportamento harmônico dos novos materiais, aço e vidro, com a estrutura antiga. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Imagem 34- Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Centro Cultural de São Paulo

Cidade: São Paulo

Arquitetos: Eurico Prado Lopes e Luiz Telles

Área: 46500m²

Ano: 1979

Imagem 35- Fachada do Centro Cultural de São Paulo. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Conceito

Podemos dizer que o conceito desse projeto é descrição e integração com o meio em que está inserido. A construção se adequou ao talude, se encaixando nele. Mesmo com seus 15 metros de desnível a construção é discreta e pode ser considerada um refúgio em meio a selva urbana da capital. A implantação do projeto foi pensada de maneira a reduzir o impacto de uma construção de grande porte no meio da cidade, harmonizando o edifício com a paisagem natural e o entorno.

Imagem 36- Foto do terreno antes da construção, ainda sem nenhuma intervenção do projeto.
Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Inserção Urbana

O terreno é remanescente das obras para implantação de um metrô e está localizado entre a Rua Vergueiro e a Avenida 23 de Maio. O projeto se desenvolveu no sentido Norte-Sul, entre os trilhos do metrô e uma importante via de circulação que se estende sobre um fundo de vale. Mesmo com os quatro pavimentos da construção, o volume visto da Rua Vergueiro é discreto, aparecendo somente a cobertura principal. Esta cobertura tem um balanço que em alguns pontos é projetado sobre o passeio público, servindo de abrigo para os pedestres. A implantação do projeto foi pensada de maneira a reduzir o impacto de uma construção de grande porte no meio da cidade, harmonizando o edifício com a paisagem natural e o entorno. A grande laje verde é outra atração do projeto, que proporciona um respiro no entorno urbano, um espaço de contemplação de São Paulo, que também serve de jardim e para o cultivo de hortas comunitárias.

Imagem 37- A foto acima demonstra bem como a construção se comporta harmonicamente com o entorno urbano. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Análise

O Centro Cultural é organizado a partir de um eixo longitudinal por onde acontece toda a distribuição dos fluxos do projeto. Devido as divisórias transparentes há uma integração entre os ambientes e o jardim interno. O acesso principal do projeto é através da parte alta (Rua Vergueiro) e a circulação acontece por escadas que nos conduzem ao teatro, cinema e auditórios que estão localizados no pavimento abaixo, e também por rampas de acesso que continuam descendo até a biblioteca, a discoteca e depois sobem até a pinacoteca. Caminhando pelo eixo longitudinal principal tem-se acesso ao foyer dos teatros, que também serve de espaço para exposições e espetáculos. Mais adiante estão os ateliers de artes plásticas. O jogo de rampas dessa obra é diversificado e muito interessante. As rampas internas das áreas de exposições apresentam formato de "Y" e "X", atendem a necessidades acessos e circulação, e funcionam muito bem.

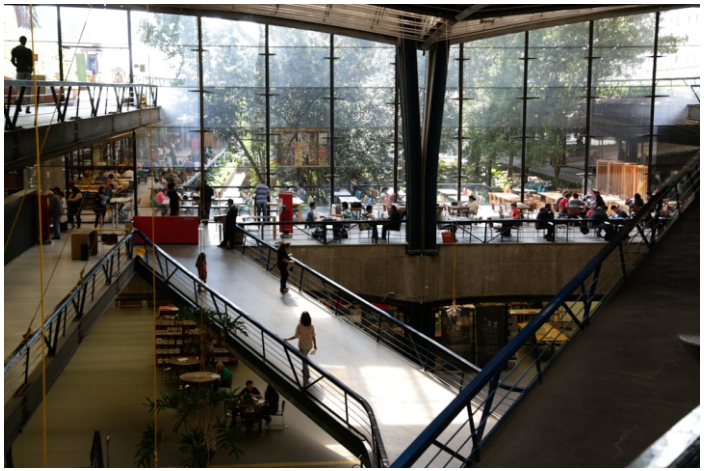


Imagem 38- Imagem que demonstra a integração que as divisórias de vidro permitem com o entorno. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Imagem 39- Rampas dem 'Y'. Imagem de acervo pessoal, Gisele Silva. Abril de 2021.

Materialidade

A mistura de concreto e aço nesse projeto chama a atenção. Os pilares de metais pintados de azul abrem-se ao encontrar as vigas, com a intenção de remeter a lembrança aos troncos das árvores. As vigas em concreto aumentam a seção quando atingem os pilares, mas diminuem no meio dos vãos. Na cobertura principal panos translúcidos permitem uma iluminação natural abundante. Interrompendo a rigidez do aço e do concreto encontra-se um grande pátio, um grande jardim de 700m², onde a vegetação original foi preservada.

Imagem 40- Foto da parte de convivência demonstrando a estrutura de aço em evidência. Imagem retirada de archdaily.com.br. Abril de 2021.

Estudo Preliminar

Conceito e Partido

Conceito

Integração e Diversidade

Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico utilizado nesse projeto para que o conceito de integração fosse atingido foi o uso de materiais translúcidos nas edificações, o que permite uma visão ampla e livre de todo o projeto pela maioria dos ambientes. E para alcançar o conceito de diversidade foram utilizadas cores no projeto, especificamente na estrutura da cobertura do prédio 2. A princípio serão utilizadas as cores do arco-íris, que tem uma forte representatividade na questão da diversidade na nossa geração.

Programa de Necessidades

PRÉDIO 1			
NOME DO AMBIENTE	TIPO E NÚMERO DE HABITANTES	ÁREA MÍNIMA ESTIMADA	OBSERVAÇÃO RELAÇÕES FUNCIONAIS E REQUISITOS ESPECIAIS
RECEPÇÃO	Atendimento ao Público Funcionário: 1 Público Geral: 3	18,48m²	
ÁREA TÉCNICA	Manutenção Funcionário: 1	5,50m²	
SALA DA DIREÇÃO	Serviços Administrativos Funcionários: 1	14,41m²	
SALA DA ADMINISTRAÇÃO	Serviços Administrativos Funcionários: 10	53,03m²	
SALA DE REUNIÃO	Serviços Administrativos Funcionários: 10	38,40m²	
SALA DE DESCOMPRESSÃO/ COZINHA	Serviços Funcionários: 10	26,90m²	
DEPÓSITO/ ARQUIVO	Serviços Administrativos Funcionários: 2	16,50m²	
BANHEIROS	Atendimento ao Público Público Geral: 22	114,52m²	Banheiros com Acessibilidade e Inclusivos, Padrões NBR 9050
ÁREA DE EXPOSIÇÕES/ EVENTOS	Atendimento ao Público Público Geral: 100	165,69m²	
BIBLIOTECA	Atendimento ao Público Público Geral: 70	324,00m²	
ÁREA TOTAL DO PRÉDIO 1 : 777,43m²			

Imagem 41- Tabela 1 de Programas de Necessidades. SILVA, Gisele. 2021.

Programa de Necessidades

PRÉDIO 2			
NOME DO AMBIENTE	TIPO E NÚMERO DE HABITANTES	ÁREA MÍNIMA ESTIMADA	OBSERVAÇÃO RELAÇÕES FUNCIONAIS E REQUISITOS ESPECIAIS
SALÃO DE ARTES CÊNICAS	Atendimento ao Público Público Geral: 50	135,25m²	
SALÃO DE DANÇA 1 E 2	Atendimento ao Público Público Geral: 100	240,69m²	Tratamento Acústico no Teto e Paredes, barras de apoio nas paredes
SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS	Atendimento ao Público Público Geral: 50	135,25m²	Forno de Cerâmica
SALÃO DE MÚSICA 1 E 2	Atendimento ao Público Público: 40	240,69m²	Tratamento Acústico no Teto e Paredes, barras de apoio nas paredes
PÁTIO CENTRAL	Atendimento ao Público Público: 150	277,88m²	
BANHEIROS	Atendimento ao Público Público Geral: 50	145,48m²	Banheiros com Acessibilidade e Inclusivos, Padrões NBR 9050
VARANDAS	Atendimento ao Público Público Geral: 40	124,80m²	
MANUTENÇÃO/ LIMPEZA	Serviços de Limpeza Funcionários: 2	14,52m²	
SALA TÉCNICA	Serviços Administrativos Funcionários: 2	8,84m²	
OFICINA FOTO E VÍDEO	Atendimento ao Público Público: 15	24,05m²	
CÂMARA ESCURA	Atendimento ao Público Público: 2	6,76m²	
ÁREA TOTAL DO PRÉDIO 2: 1327,01m²			

Imagem 42- Tabela 2 de Programas de Necessidades. SILVA, Gisele. 2021.

Programa de Necessidades

ÁREA EXTERNA			
NOME DO AMBIENTE	TIPO E NÚMERO DE HABITANTES	ÁREA MÍNIMA ESTIMADA	OBSERVAÇÃO RELAÇÕES FUNCIONAIS E REQUISITOS ESPECIAIS
CONCHA ACÚSTICA	Atendimento ao Público Público Geral: 120	196,15m²	
ESTACIONAMENTO	Carros Vagas: 38	1495,55m²	
GRAMADO DO CINEMA AO AR LIVRE	Atendimento ao Público Público: 250	593,25m²	
PLAYGROUND	Atendimento ao Público Público: 20,	95,20m²	
ÁREA DE CONVÍVIO	Atendimento ao Público Público Geral: 40	612,69m²	
ÁREA TOTAL DA ÁREA EXTERNA: 2992,84m²			

Imagem 43- Tabela 3 de Programas de Necessidades. SILVA, Gisele. 2021.

Fluxograma/ Organograma

PRÉDIO 1

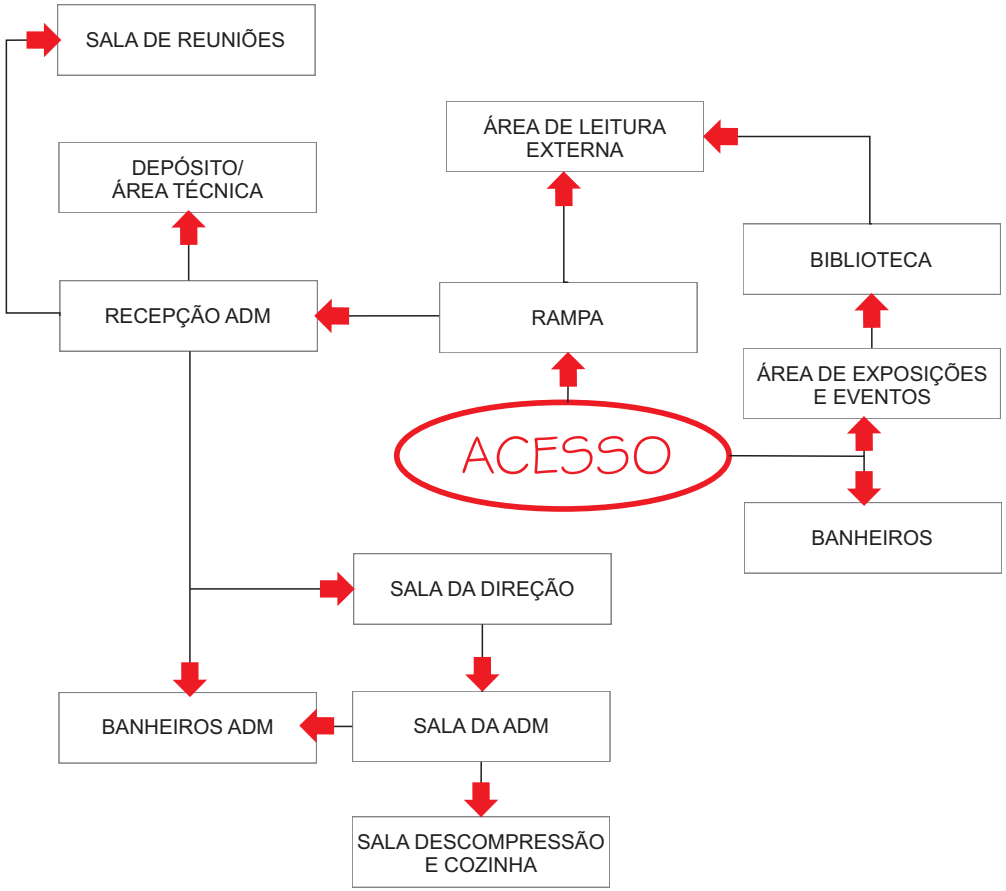


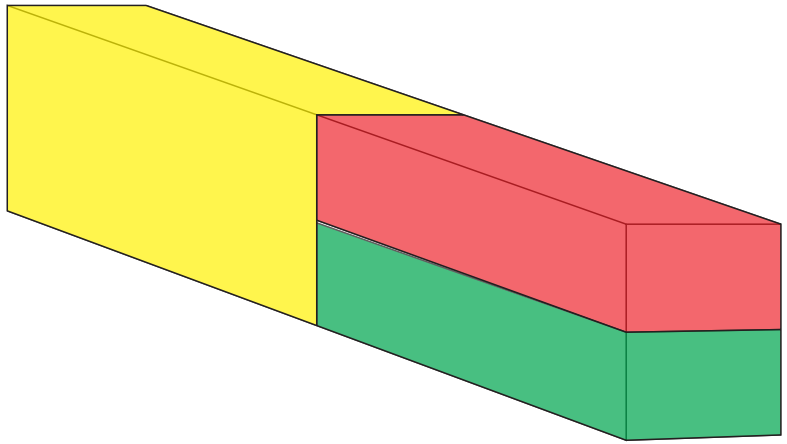
Imagem 44- Organograma/ Fluxograma do Prédio 1. SILVA, Gisele. 2021.

PRÉDIO 2

Imagem 45- Organograma/ Fluxograma do Prédio 2. SILVA, Gisele. 2021.

Setorização

Prédio 1



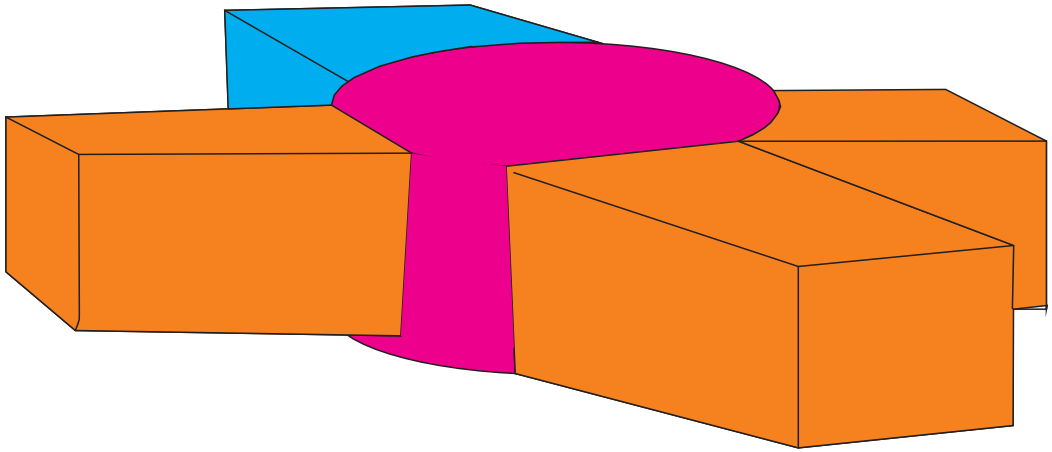
Biblioteca

Área de Exposição

Área Administrativa

Imagem 46- Setorização do Prédio 1. SILVA, Gisele. 2021.

Prédio 2



Área Educacional

Convívio e Circulação Geral

Banheiros e Serviços

Imagem 47- Setorização do Prédio 2. SILVA, Gisele. 2021.

Implantação

1- Área dos Foodtrucks
2- Mesas Fixas
3- Coreto
4- Playground
5- Gramado do Cinema ao Ar Livre
6- Bicicletário
7- Prédio 1
8- Espelho D'água
9- Área de Convívio
10- Pergolado
11- Deck de Madeira
12- Prédio 2
13- Estacionamento

Imagem 48- Implantação do Projeto. SILVA, Gisele. 2021.

Piso

LEGENDA:

- PISO CIMENTÍCIO
- PISO INTERTRAVADO DE CIMENTO
- GRAMA ESMERALDA
- DECK DE MADEIRA
- TALUDE EXISTENTE
- ESPELHO D'ÁGUA
- RÉGUA DE MADEIRA
- AREIA
- ASFALTO

Imagem 49- Planta de Piso. SILVA, Gisele. 2021.

Vegetação

Novas Árvores Plantadas

Imagem 52- Demonstração do Plantio de Novas Árvores no Terreno.
Autora: Gisele Silva, 2021.

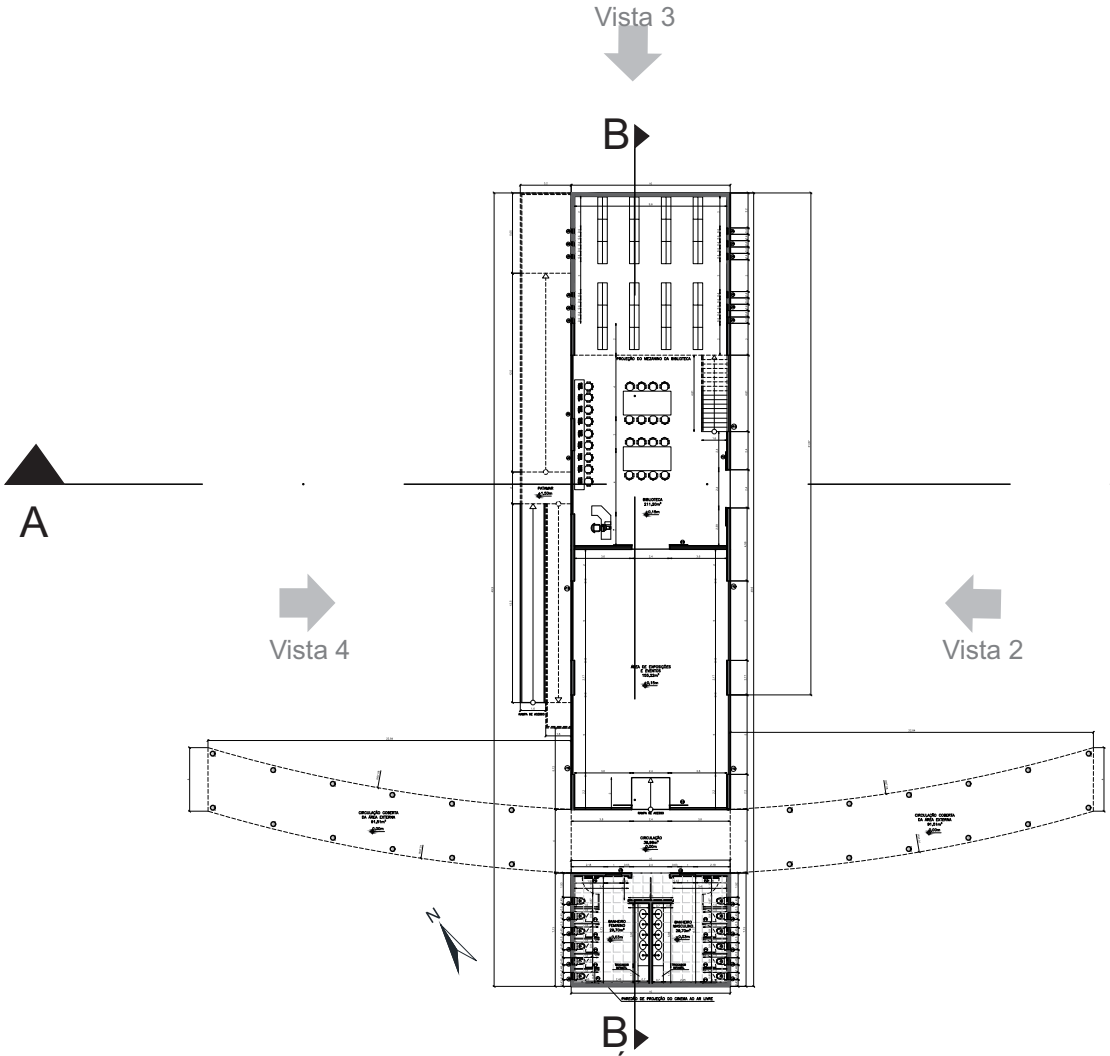
Vegetação

QUADRO FENOLÓGICO DA VEGETAÇÃO

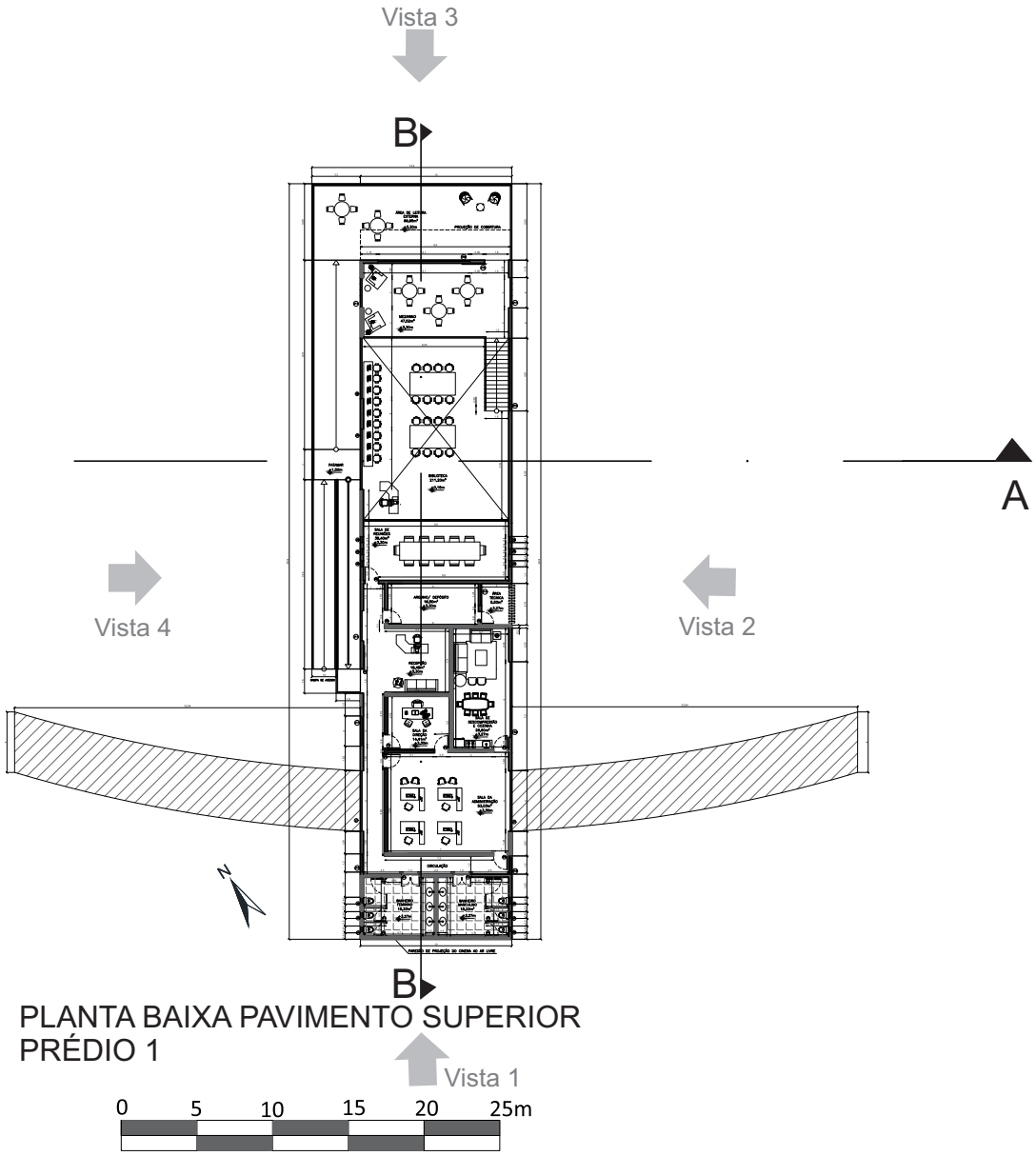
CÓDIGO	IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE	LUMINOSIDADE	FLORAÇÃO
		Ipê Roxo, Ipê Rosa	Tabebuia impetiginosa	6,00 a 9,00m	Sol Pleno	Inverno e Primavera
		Angico Branco	Anadenanthera peregrina (Mimosoideae – Leguminosae)	até 15,00m	Sol Pleno	
		Aroeira Pimenteira	Schinus Terebinthifolia	de 5,00 a 10,00m	Sol Pleno	Setembro a Janeiro
		Palmeira Imperial	Roystonea Oleracea	entre 30,00 e 40,00m	Sol Pleno	
		Goiabeira	Psidium Guajava	de 6,00 a 9,00m	Sol Pleno	Primavera
		Grama Esmeralda	Zoysia Japonica	menos de 15,00cm	Sol Pleno	

Imagem 53- Quadro Fenológico da Vegetação do Terreno. Autora: Gisele Silva, 2021.

Plantas Baixas Prédio 1



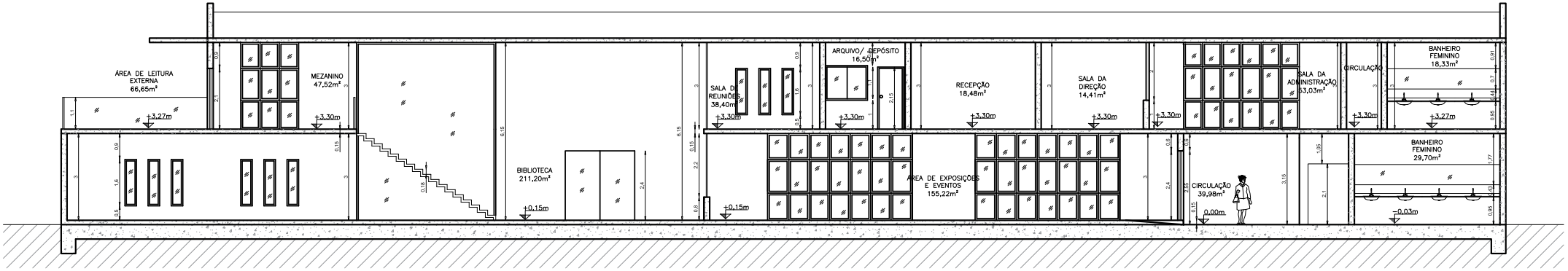
PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO
PRÉDIO 1



PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR
PRÉDIO 1

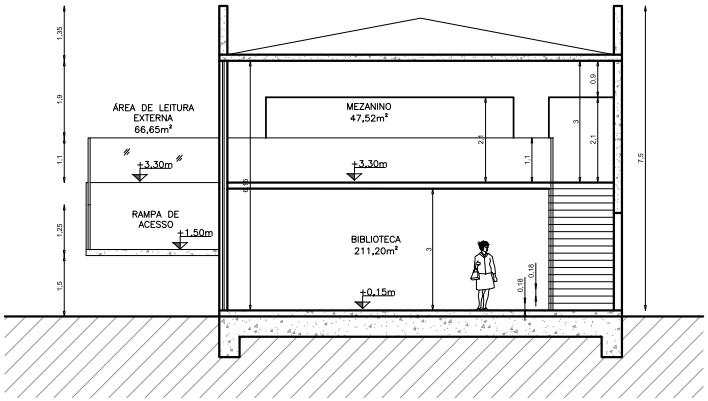
Imagem 54- Plantas Baixas Prédio 1. Autora: Gisele Silva, 2021.

Cortes Prédio 1



CORTE BB- PRÉDIO 1

Imagem 55- Corte BB- Prédio 1. Autora: Gisele Silva, 2021.

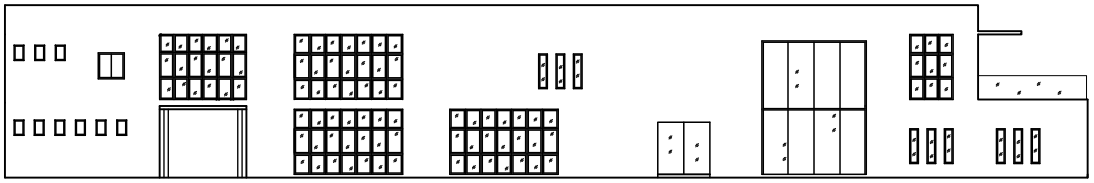


CORTE AA- PRÉDIO 1

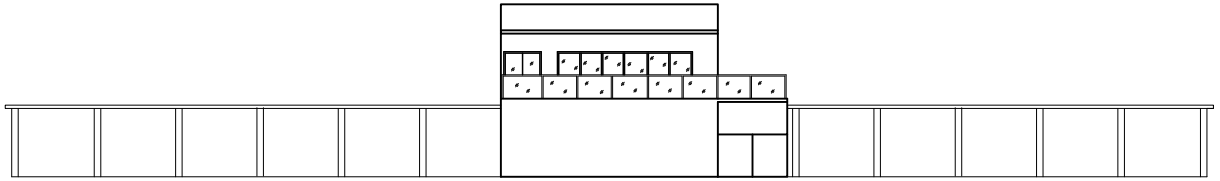
Imagem 56- Corte AA- Prédio 1. Autora: Gisele Silva, 2021.

Elevações Prédio 1

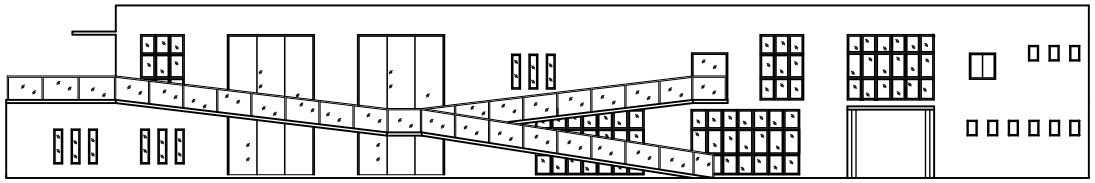
VISTA 1- PRÉDIO 1



VISTA 2- PRÉDIO 1



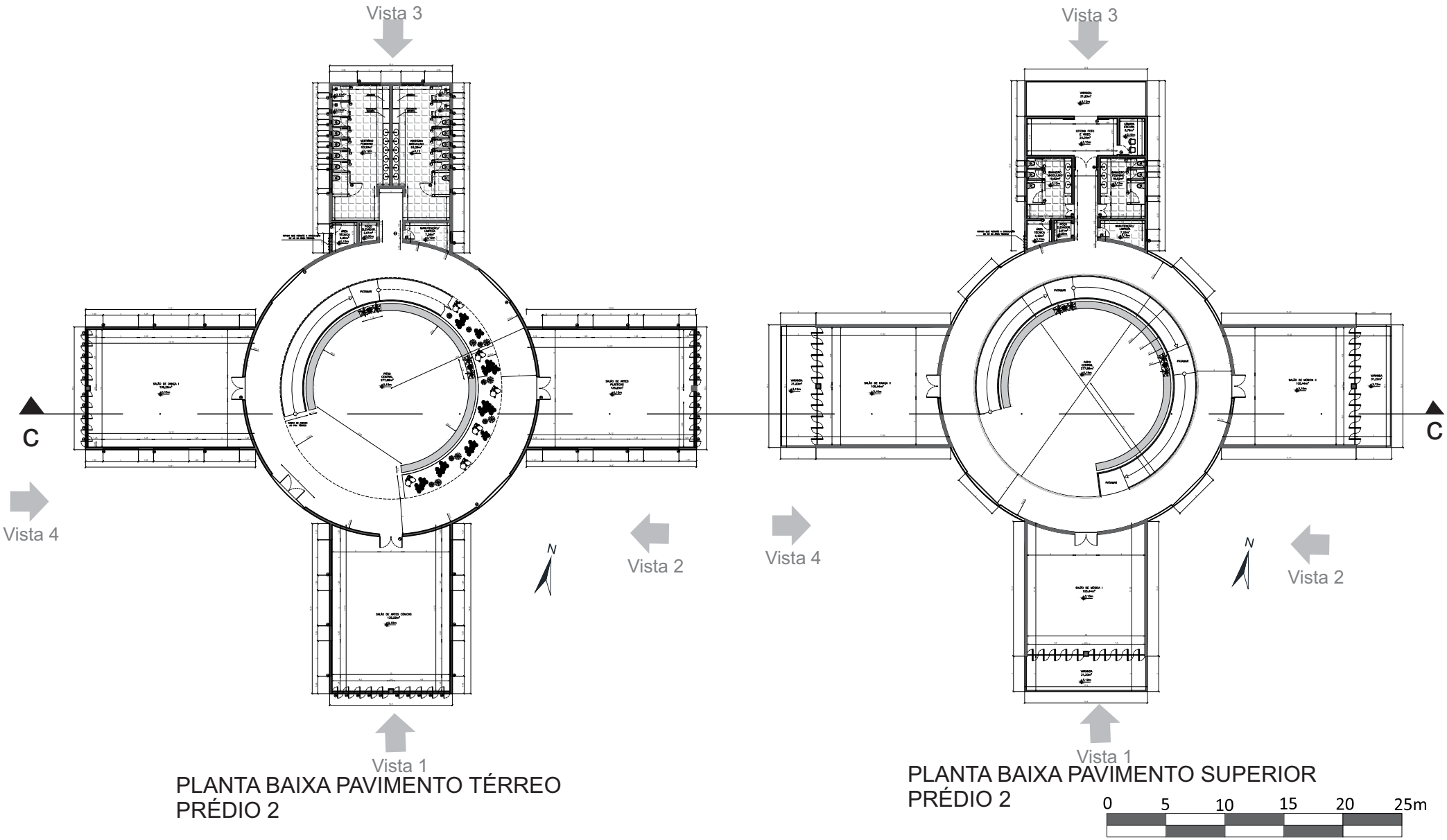
VISTA 3- PRÉDIO 1



VISTA 4- PRÉDIO 1

Imagem 57- Vistas Fachadas- Prédio 1. Autora: Gisele Silva, 2021.

Plantas Baixas Prédio 2

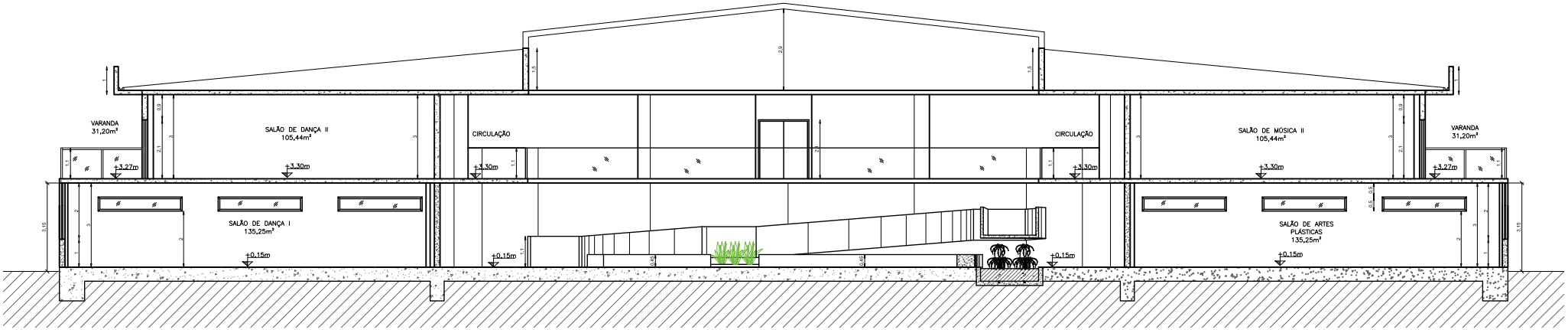


PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO
PRÉDIO 2

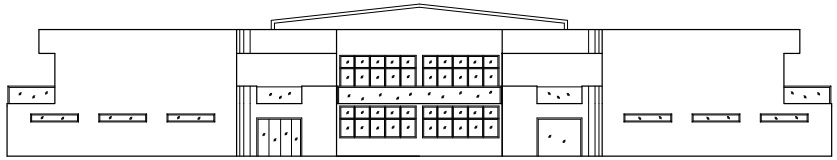
PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR
PRÉDIO 2

Imagem 58- Plantas Baixas Prédio 2. Autora: Gisele Silva, 2021.

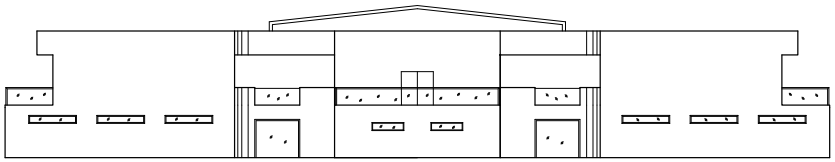
Corte e Vistas Prédio 2



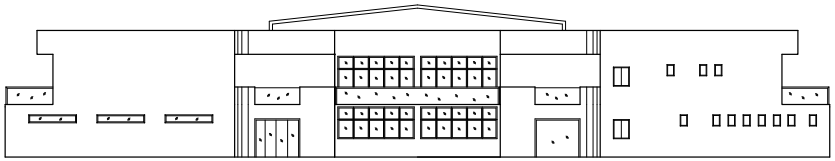
CORTE CC- PRÉDIO 2



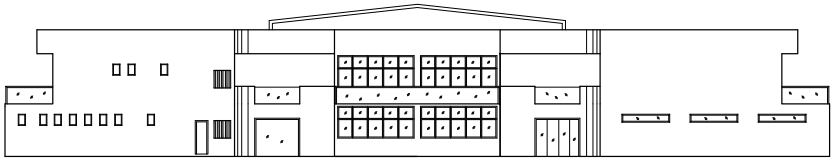
VISTA 1- PRÉDIO 2



VISTA 3- PRÉDIO 2



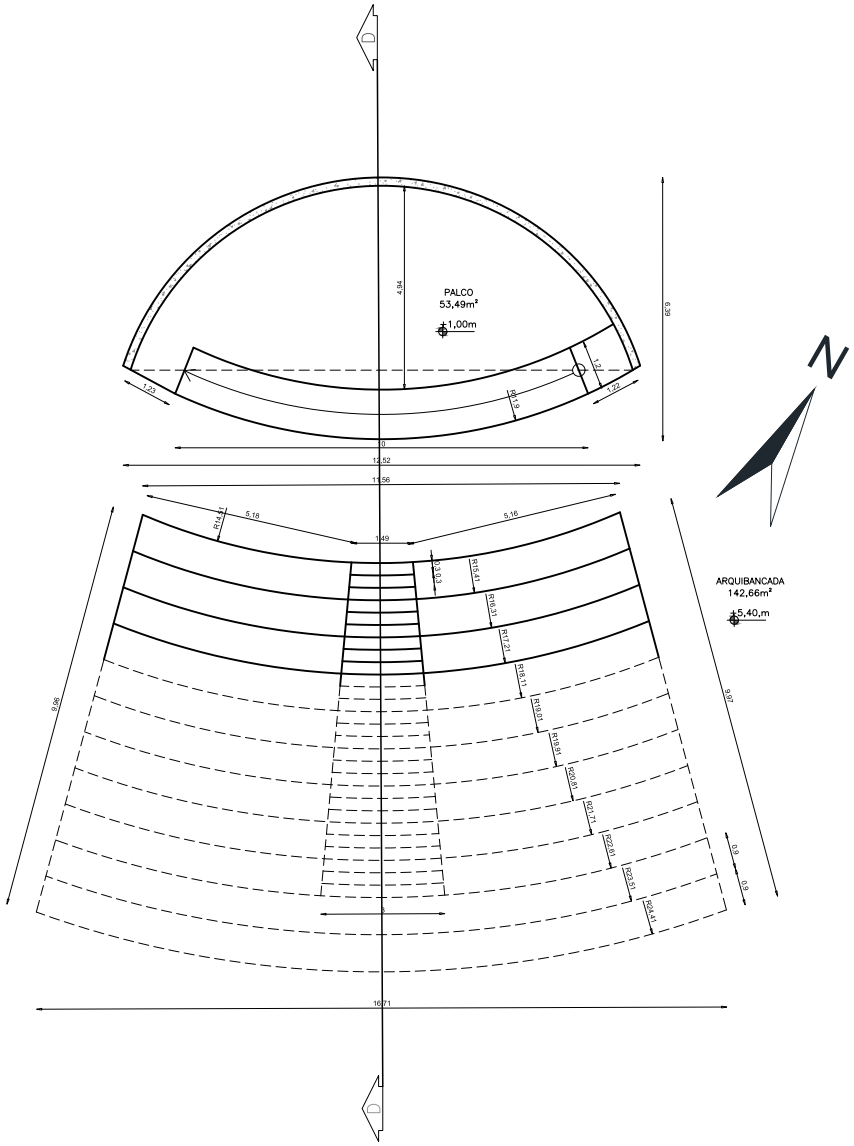
VISTA 2- PRÉDIO 2



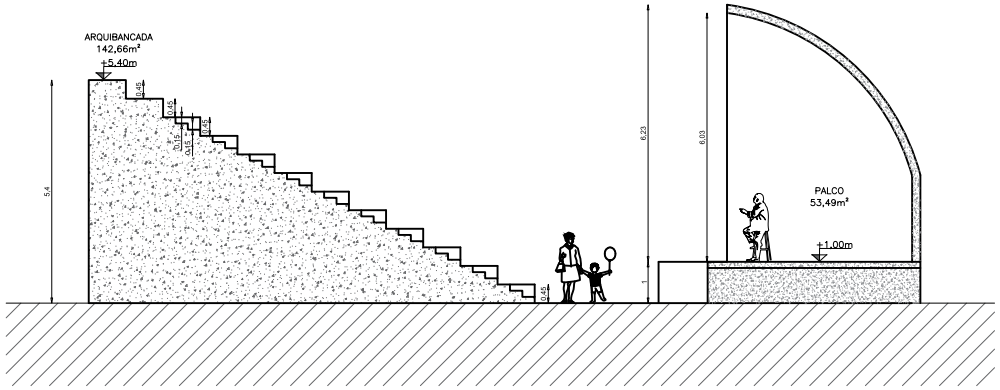
VISTA 4- PRÉDIO 2

Imagem 59- Corte e Vistas Fachadas- Prédio 2. Autora: Gisele Silva, 2021.

Planta Baixa e Corte- Concha Acústica



PLANTA BAIXA CONCHA ACÚSTICA



CORTE DD- CONCHA ACÚSTICA

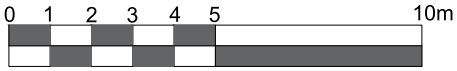


Imagem 60- Planta Baixa e Corte- Concha acústica. Autora: Gisele Silva, 2021.

Imagens do Projeto

Imagem 61- Área das mesa, coreto e playground.
Autora: Gisele Silva, 2021.

Imagem 63- Vista do Prédio 1.
Autora: Gisele Silva, 2021.

Imagem 62- Área de Convívio.
Autora: Gisele Silva, 2021.

Imagem 64- Vista do Prédio 2.
Autora: Gisele Silva, 2021.

Imagens do Projeto

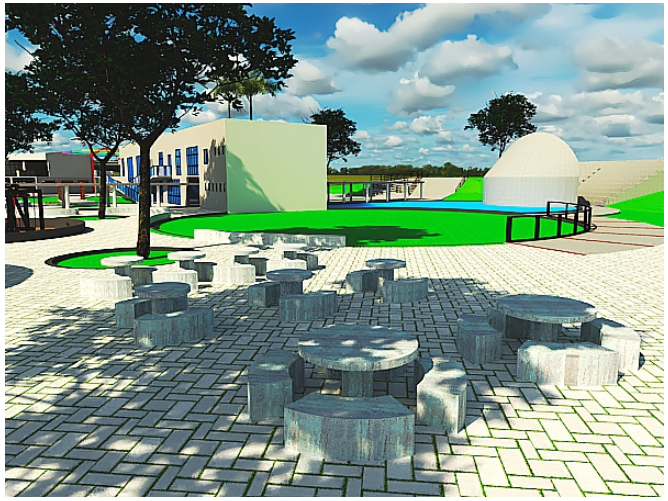


Imagem 65- Vista das mesas, do gramado e ao fundo, a concha acústica.
Autora: Gisele Silva, 2021.

Imagem 66- Vista do Playground.
Autora: Gisele Silva, 2021.

Imagem 67- Vista geral do projeto.
Autora: Gisele Silva, 2021.

Referências Bibliográficas

Matéria: Sesc 24 de Maio / Paulo Mendes da Rocha + MMBB Arquitetos. Publicado em 28 de fevereiro de 2018 por www.archdaily.com.br. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos#send-validation-email>. Acesso em 21 de abril de 2021.

Matéria: Sesc 24 de Maio- Um Presente Para a Cidade, por Nuri Farias. Publicado por www.galeriadaarquitetura.com.br. Disponível em < https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/mmbb-arquitetos_paulo-mendes-da-rocha_/sesc-24-de-maio/4578 >. Acesso em 21 de abril de 2021.

Artigo "SESC 24 de maio e a cidade: uma análise projetual por meio da metodologia de Francis Ching". Autores: Christian Michael Seegerer, Danielle Alves Lessio, Thiago Vidal Pelakauskas. Publicado por Resvista5. Disponível em < http://revista5.arquitetonica.com/index.php/magazine-1/arquitetura/ocupacao-sesc-24-de-maio-e-a-cidade-uma-analise-projetual-por-meio-da-metodologia-de-francis-ching2 >. Acesso em 28 de abril de 2021.

Texto "Velha- Nova Pinacoteca: De Espaço a Lugar", por Fábio Müller. Publicado por www.vitruvius.com.br . Disponível em < https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.007/951 >. Acesso em 28 de abril de 2021.

Dissertação "Museus e a Anima Urbana: Pinacoteca e o Bairro da Luz", por Mônica Novaes Esmanhotto. Publicado em São Paulo, 2008. Disponível em < http://livros01.livrosgratis.com.br/cp041958.pdf >. Acesso em 28 de abril de 2021.

Texto "Pinacoteca do Estado de São Paulo / Paulo Mendes da Rocha + Eduardo Colonelli + Weliton Ricoy Torres" 10 Mai 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 28 Abr 2021. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha> ISSN 0719-8906>. Acesso em 28 de abril de 2021.

Texto "Centro Cultural de São Paulo: A Arquitetura Paulista Depois do Brutalismo", por Weber Schimiti, em 20 de maio de 2020. Disponível em < https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/20.240/7748 >. Acesso em 28 de abril de 2021.

Cidade, arquitetura e urbanismo: visões e revisões do século xx

CAMBIAGHI, Silvana. Livro Desenho Universal: Métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas. Quarta Edição Revista. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

CAMBIAGHI, Silvana; CARLETTO, Ana Claudia. Desenho Universal: Um Conceito Para Todos. São Paulo: Company S.A.

Referências Bibliográficas

Artigo: Acessibilidade Cultural para Pessoas com Deficiência- Benefícios para Todos. Publicado em junho, 2018 por Revista do Centro de Pesquisa e Formação/ Nº G.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: Norma Brasileira 9050- Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Publicado em 1948. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508144/000992124.pdf>

Sarraf, V. P. Cultura Acessível: Curadoria, Comunicação e Formação de Público (texto da palestrante). São Paulo: Itaú Cultural e Centro de Memória Bunge, 2015. Publicado no Website do Itaú Cultural. Disponível em <https://www.itaucultural.org.br/texto-introdutorio-ao-curso-das-jornadas-culturais-do-mes-setembro-cultura-acessivel-curadoria-comunicacao-e-formacao-de-publico>

Sarraf, V. P. Acessibilidade em Espaços Culturais: Mediação e Comunicação Sensorial. São Paulo: EDUC- Fafesp, 2015.

Centro Cultural de Pouso Alegre

Arquitetura Inclusiva- Inclusão Social em Espaços Culturais

A Temática

A construção dos critérios para a escolha do tema, objeto e terreno deste trabalho se iniciou a partir da busca por uma temática que beneficiasse a sociedade de alguma forma. Arquitetura inclusiva, é o ramo da arquitetura que foca em tornar acessível a todas as minorias, todo e qualquer tipo de ambiente construído, inclusive os espaços voltados a cultura. Arquitetura Inclusiva significa ter, na hora de planejar e projetar, o olhar voltado para as necessidades de todos os usuários. Planejar não somente para o homem "padrão" ou para o "rico", mas também para as pessoas com deficiências, idosos, obesos ou pobres. A arquitetura inclusiva busca usar o projeto arquitetônico como instrumento para atingir a igualdade social. Construir e projetar espaços que promovam uma interação social igualitária e que seja acessível a todos.

A Justificativa

Espaços culturais são ambientes que salvaguardam, comunicam ou expõem produtos culturais e patrimônios. São espaços voltados ao público e destinados a divulgação de diversas expressões culturais. Contribuem para a participação da população a cultura e para uma sociedade mais desenvolvida. No entanto, grande parte desses espaços é projetada para atender o homem padrão e de alta classe econômica, desconsiderando assim as necessidades das minorias, o que dificulta consideravelmente a participação e inclusão de todos os possíveis usuários, principalmente as pessoas com deficiências ou quaisquer outros tipos de limitações econômicas ou físicas.

A Proposta

A proposta do projeto trata-se de um Centro Cultural para a cidade de Pouso Alegre, que atenderá toda a cidade, mas principalmente as pessoas do bairro e região. O projeto está localizado em uma zona de interesse social, conta com espaços para práticas culturais assim como espaços voltados para as exposições dos mesmos.

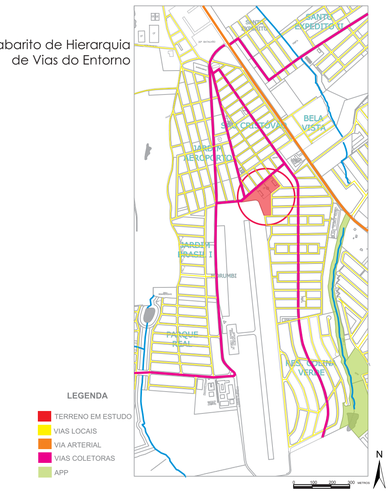
A Localização

O terreno de mais de 15.000m², situado no bairro São Cristóvão trata-se de um vazio urbano. Está localizado ao lado do Aeroporto Regional de Pouso Alegre e da Escola Estadual Virgília Paschoal. Entre as ruas Benedito Olavo de Toledo, Octávio Miranda Gouveia, Flávio Cruz Maia e a Rua Eliza Pereira de Oliveira.

Terreno do Projeto

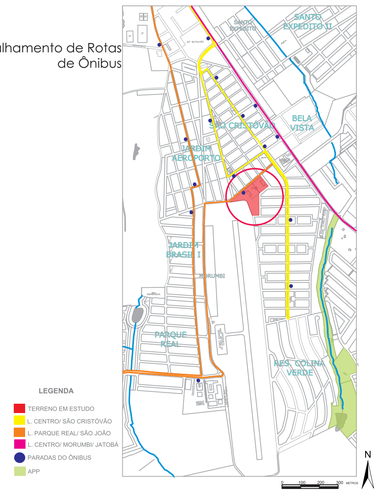
Mapa de localização do terreno em estudo. Autora: Gisele Silva, 2021.

Gabarito de Hierarquia de Vias do Entorno



Mapa de Hierarquia de Vias. Autora: Gisele Silva, 2021.

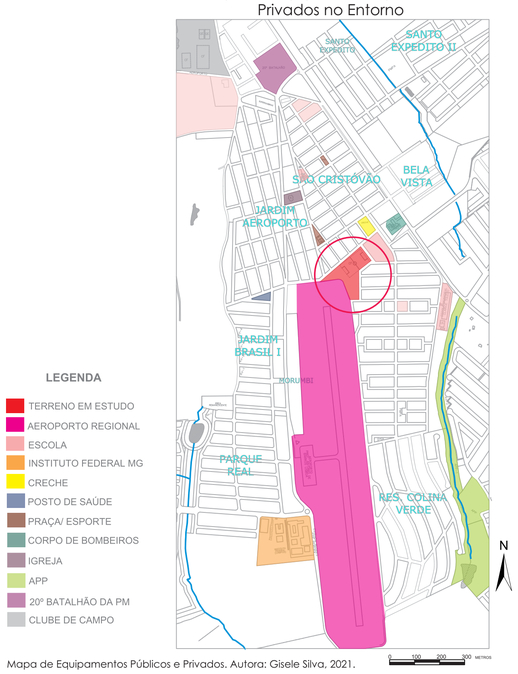
Detalhamento de Rotas de Ônibus



Mapa de Rotas de Ônibus do Entorno. Autora: Gisele Silva, 2021.

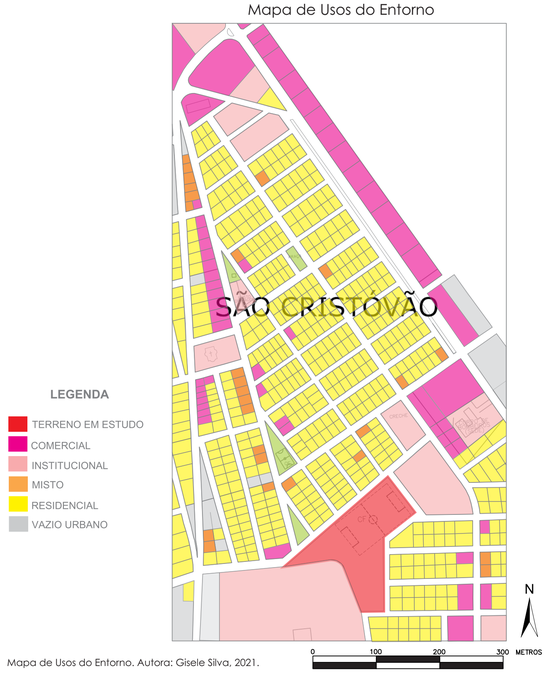
O Entorno

Mapa de Equipamentos públicos e Privados no Entorno



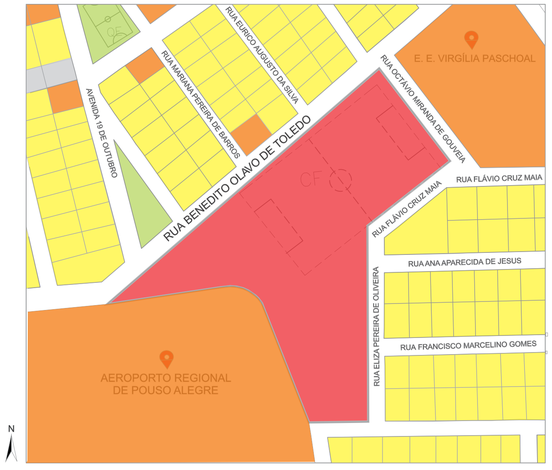
Mapa de Equipamentos Públicos e Privados. Autora: Gisele Silva, 2021.

Mapa de Usos do Entorno



Mapa de Usos do Entorno. Autora: Gisele Silva, 2021.

Gabarito de Números de Pavimentos das Edificações do Entorno



Mapa de Ocupação por Números de Pavimentos. Autora: Gisele Silva, 2021.

LEGENDA

- TERRENO EM ESTUDO
- 2 PAVIMENTOS
- 1 PAVIMENTO
- VAZIO URBANO
- PRAÇA/ QUADRA

ALUNA: GISELE APARECIDA E SILVA 111710056
ORIENTADORA: PROF. CAROLINE MELLO

Centro Cultural de Pouso Alegre

Arquitetura Inclusiva- Inclusão Social em Espaços Culturais

A Terreno

Área Total do Terreno: 15.856,16m²

Localização: Pouso Alegre, MG, Brasil

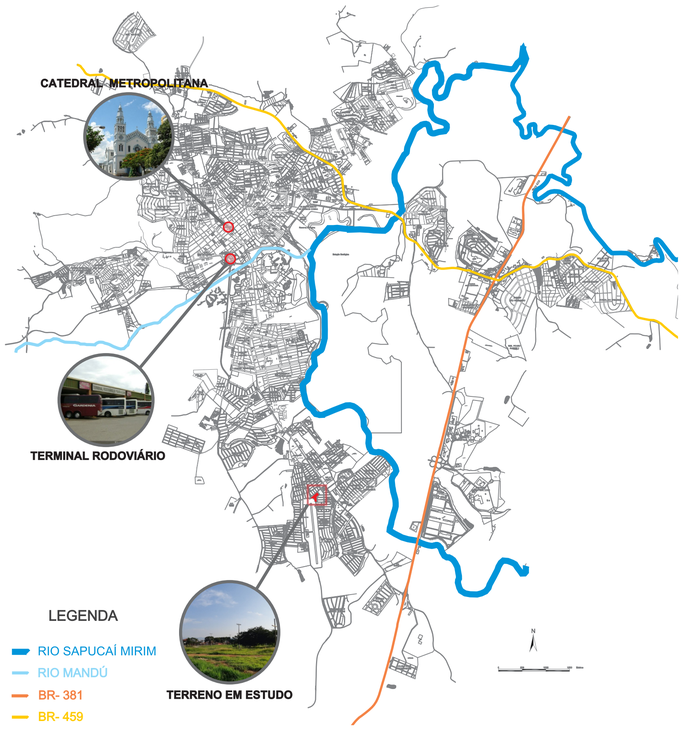
Latitude: 22°16'54" Sul

Longitude: 45° 55'07" Oeste

Altitude: 866 metros

Mapa de Demonstração do Terreno Proposto. Autor: Gisele Silva. Fonte: google.maps.

A Inserção Urbana



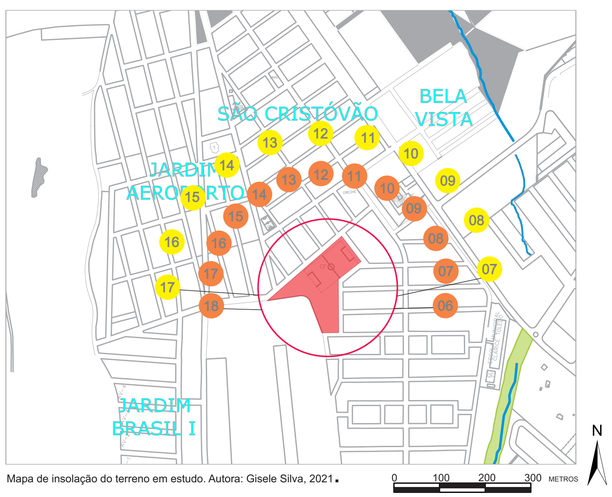
Mapa de Localização do Terreno Proposto em Relação a cidade de Pouso Alegre.
Autora: Gisele Silva, 2021.

A Topografia

Imagens

A Insolação

Mapa de Insolação do Terreno



Mapa de insolação do terreno em estudo. Autora: Gisele Silva, 2021.

As Condicionantes Legais

Representação das Zonas de Condicionantes Legais

Mapa de Representação das Condicionantes Legais.
Autora: Gisele Silva, 2021.

O terreno está locado parte na norma ZM3 (Zona Mista 3), que corresponde às áreas urbanas adequadas aos usos múltiplos de baixa densidade, com ocupação caracterizada por usos como residências uni e multifamiliares, comércio serviços e uso institucional, sendo possível a instalação de usos multifamiliares, institucionais, comerciais e de serviços de atendimento local, e eventualmente de atendimento geral, onde devem ser aplicados parâmetros de ocupação que impeçam a intensificação do processo de adensamento para garantir as condições de conforto ambiental e qualidade de vida existentes (Redação dada pela lei Ordináría Nº5409, de 2013); e parte na ZEU (Zona de Expansão Urbana), que corresponde ás áreas ainda vazias dentro do perímetro urbano e propícias à ocupação, pelas condições do sítio natural e possibilidade de instalação de inflaestrutura, respeitando-se as Áreas de Preservação Permanente (APP) previstas na legislação ambiental e aquelas com declividade acima de 30% (trinta por cento), com classificação preliminar Zm2 (Zona Mista 2) (Redação dada pela Lei Ordináría Nº5409, de 2013).

Condicionante	Taxa de Ocupação	Recuo Frontal	Taxa de Permeabilidade
ZEU	80%	2,00 metros	10%
Zm3	70%	2,00 metros	10%

O artigo 44 da Lei nº7.565 do Código Brasileiro de Aeronáutica dita que a responsabilidade pela Instalação, operação e manutenção dos equipamentos de sinalização de obstáculos será do proprietáno, titular do domínio útil ou possuidor das propriedades que se refere o art. 43 (Incluído pela Lei nº 13.133, de 2015)

ALUNA: GISELE APARECIDA E SILVA 111710056
ORIENTADORA: PROF. CAROLINE MELLO

Centro Cultural de Pouso Alegre

Arquitetura Inclusiva- Inclusão Social em Espaços Culturais

Conceito e Partido

Conceito

Integração e Diversidade

Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico utilizado nesse projeto para que o conceito de integração fosse atingido foi o uso de materiais translúcidos nas edificações, o que permite uma visão ampla e livre de todo o projeto pela maioria dos ambientes. E para alcançar o conceito de diversidade foram utilizadas cores no projeto, especificamente na estrutura da cobertura do prédio 2. A princípio serão utilizadas as cores do arco-íris, que tem uma forte representatividade na questão da diversidade na nossa geração.

Programa de Necessidades

PRÉDIO 1			
NOME DO AMBIENTE	TIPO E NÚMERO DE HABITANTES	ÁREA MÍNIMA ESTIMADA	OBSERVAÇÃO RELAÇÕES FUNCIONAIS E REQUISITOS ESPECIAIS
RECEPÇÃO	Atendimento ao Público Funcionários: 1 Público Geral: 3	18,46m²	
ÁREA TÉCNICA	Manutenção Funcionário: 1	5,50m²	
SALA DA DIREÇÃO	Serviços Administrativos Funcionários: 1	14,41m²	
SALA DA ADMINISTRAÇÃO	Serviços Administrativos Funcionários: 10	53,03m²	
SALA DE REUNIÃO	Serviços Administrativos Funcionários: 10	38,40m²	
SALA DE DESCOMPRESSÃO/ COZINHA	Serviços Funcionários: 10	26,90m²	
DEPÓSITO/ ARQUIVO	Serviços Administrativos Funcionários: 2	16,50m²	
BANHEIROS	Atendimento ao Público Público Geral: 22	114,52m²	Banheiros com Acessibilidade e Inclusivos, Padrões NBR 9050
ÁREA DE EXPOSIÇÕES/ EVENTOS	Atendimento ao Público Público Geral: 100	165,69m²	
BIBLIOTECA	Atendimento ao Público Público Geral: 70	324,00m²	
ÁREA TOTAL DO PRÉDIO 1: 777,43m²			

Imagem 41- Tabela 1 de Programas de Necessidades. SILVA, Gisele. 2021.

PRÉDIO 2			
NOME DO AMBIENTE	TIPO E NÚMERO DE HABITANTES	ÁREA MÍNIMA ESTIMADA	OBSERVAÇÃO RELAÇÕES FUNCIONAIS E REQUISITOS ESPECIAIS
SALÃO DE ARTES CÊNICAS	Atendimento ao Público Público Geral: 50	135,25m²	
SALÃO DE DANÇA 1 E 2	Atendimento ao Público Público Geral: 100	240,63m²	Tratamento Acústico no Teto e Paredes, barras de apoio nas paredes
SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS	Atendimento ao Público Público Geral: 50	135,25m²	Forno de Cerâmica
SALÃO DE MÚSICA 1 E 2	Atendimento ao Público Público: 40	240,63m²	Tratamento Acústico no Teto e Paredes, barras de apoio nas paredes
PÁTIO CENTRAL	Atendimento ao Público Público: 150	277,86m²	
BANHEIROS	Atendimento ao Público. Público Geral: 50	145,46m²	Banheiros com Acessibilidade e Inclusivos, Padrões NBR 9050
VARANDAS	Atendimento ao Público Público Geral: 40	124,80m²	
MANUTENÇÃO/ LIMPEZA	Serviços de Limpeza Funcionários: 2	14,52m²	
SALA TÉCNICA	Serviços Administrativos Funcionários: 2	8,54m²	
OFICINA FOTO E VÍDEO	Atendimento ao Público Público: 15	24,05m²	
CÂMARA ESCURA	Atendimento ao Público Público: 2	6,76m²	
ÁREA TOTAL DO PRÉDIO 2: 1327,01m²			

Imagem 42- Tabela 2 de Programas de Necessidades. SILVA, Gisele. 2021.

ÁREA EXTERNA			
NOME DO AMBIENTE	TIPO E NÚMERO DE HABITANTES	ÁREA MÍNIMA ESTIMADA	OBSERVAÇÃO RELAÇÕES FUNCIONAIS E REQUISITOS ESPECIAIS
CONCHA ACÚSTICA	Atendimento ao Público Público Geral: 120	196,15m²	
ESTACIONAMENTO	Carros Vagas: 38	1495,55m²	
GRAMADO DO CINEMA AO AR LIVRE	Atendimento ao Público Público: 250	593,25m²	
PLAYGROUND	Atendimento ao Público Público: 20.	95,20m²	
ÁREA DE CONVÍVIO	Atendimento ao Público. Público Geral: 40	612,69m²	
ÁREA TOTAL DA ÁREA EXTERNA: 2992,84m²			

Imagem 43- Tabela 3 de Programas de Necessidades. SILVA, Gisele. 2021.

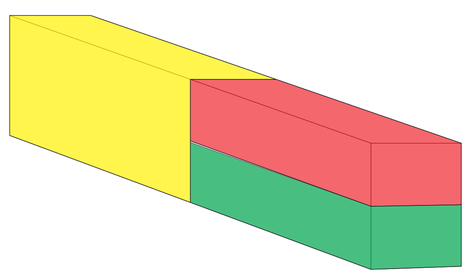
Fluxograma/ Organograma

PRÉDIO 1

PRÉDIO 2

Setorização

Prédio 1

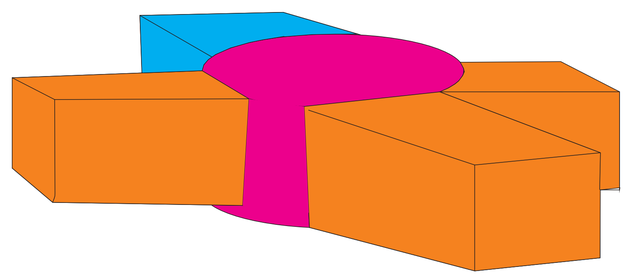


Biblioteca

Área de Exposição

Área Administrativa

Prédio 2



Área Educacional

Convívio e Circulação Geral

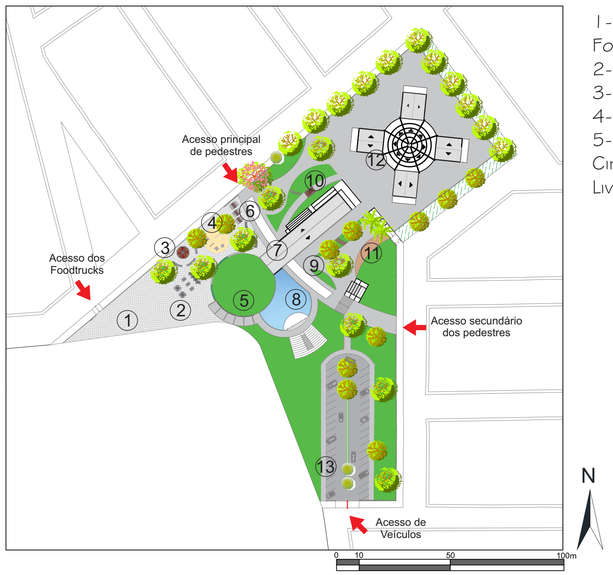
Banheiros e Serviços

ALUNA: GISELE APARECIDA E SILVA 111710056
ORIENTADORA: PROF. CAROLINE MELLO

Centro Cultural de Pouso Alegre

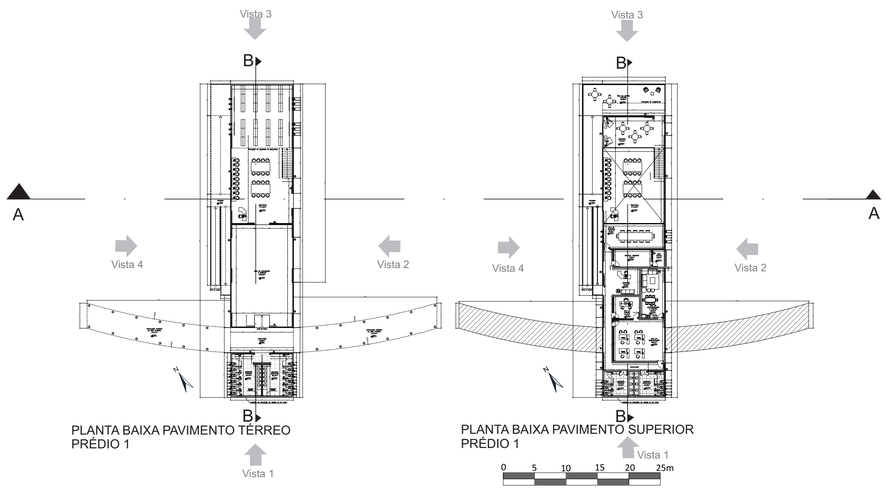
Arquitetura Inclusiva- Inclusão Social em Espaços Culturais

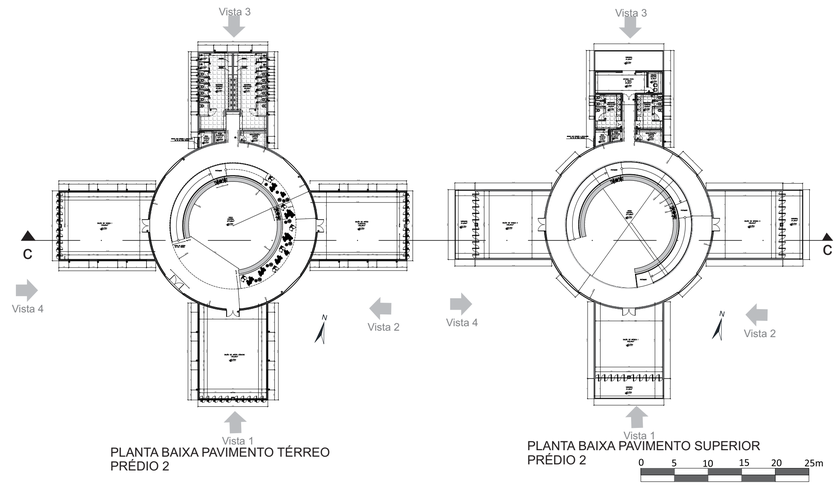
Implantação



1- Área dos Foodtrucks
2- Mesas Fixas
3- Coreto
4- Playground
5- Gramado do Cinema ao Ar Livre

Plantas Baixas





Imagens do Projeto

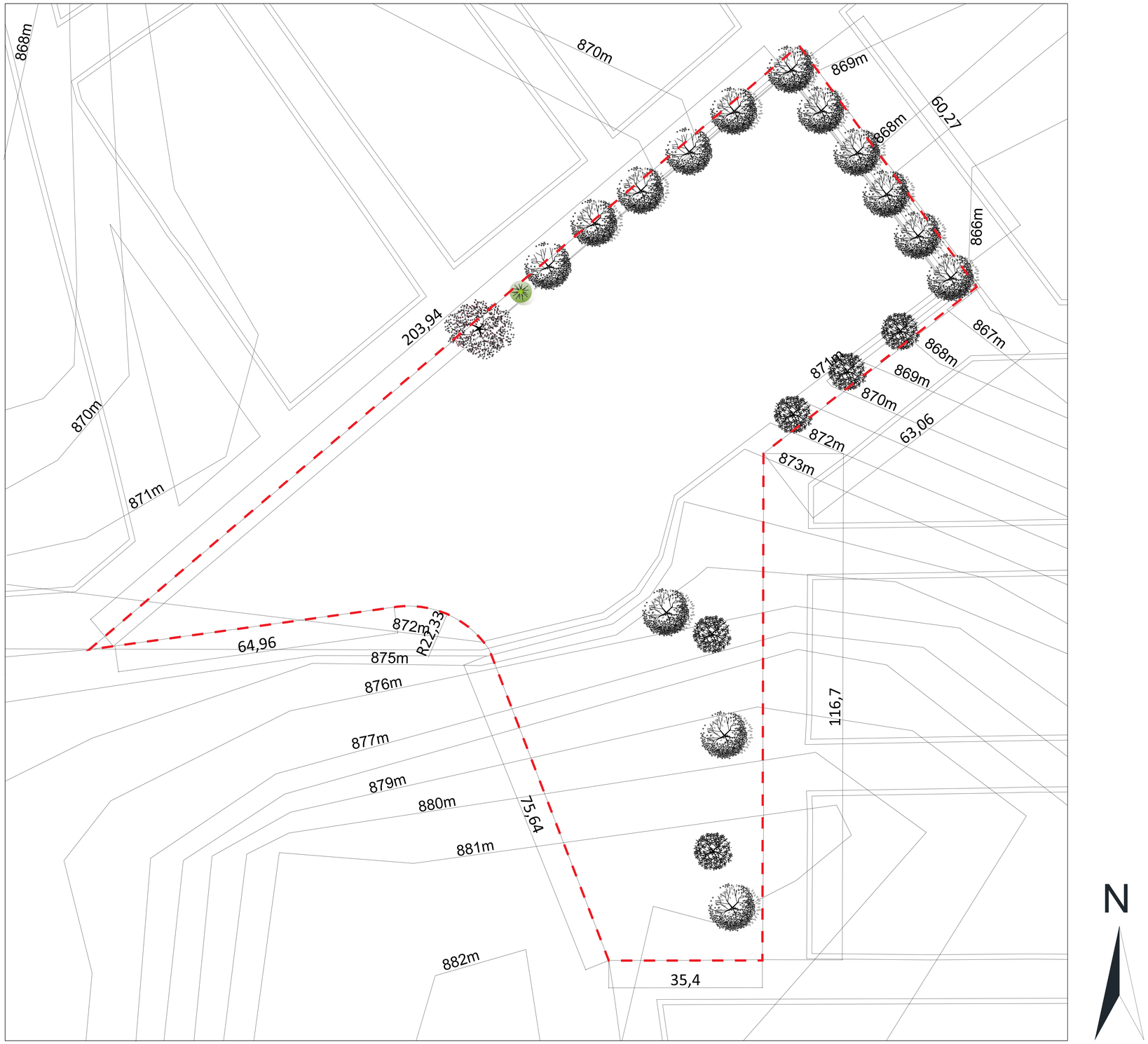
Imagem 61- Área das mesa, coreto e playground.
Autora: Gisele Silva, 2021.

Imagem 62- Área de Convívio.
Autora: Gisele Silva, 2021.

Imagem 64- Vista do Prédio 2.
Autora: Gisele Silva, 2021.

Imagem 67- Vista geral do projeto.
Autora: Gisele Silva, 2021.

ALUNA: GISELE APARECIDA E SILVA 111710056
ORIENTADORA: PROF. CAROLINE MELLO



TOPOGRAFIA DO TERRENO (COM CURVAS DE NÍVEIS E ÁRVORES JÁ EXISTENTES)
ESCALA 1/350

LIMITE DO TERRENO

una Pouso Alegre	PROJETO: CENTRO CULTURAL DE POUSO ALEGRE	ESCALA: 1/350	REVISÃO: 00
	ENDEREÇO: BENEDITO OLAVO DE TOLEDO, S/N, SÃO CRISTÓVÃO	DATA: 29/10/2021	
	CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTA TOPOGRÁFICA DO TERRENO		
PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE		AUTOR DO PROJETO: GISELE APARECIDA E SILVA	
ÁREA DO TERRENO: 15.856,16m²	ÁREA CONSTRUÇÃO: 2079,63m²	FOLHA 1/8	

LEGENDA:

- PISO CIMENTÍCIO
- PISO INTERTRAVADO DE CIMENTO
- GRAMA ESMERALDA
- DECK DE MADEIRA
- TALUDE EXISTENTE
- ESPELHO D'ÁGUA
- RÉGUA DE MADEIRA
- AREIA
- ASFALTO

1 PRÉDIO 1

2 PRÉDIO 2

IIMPLANTAÇÃO DO PROJETO
ESCALA 1/300

N

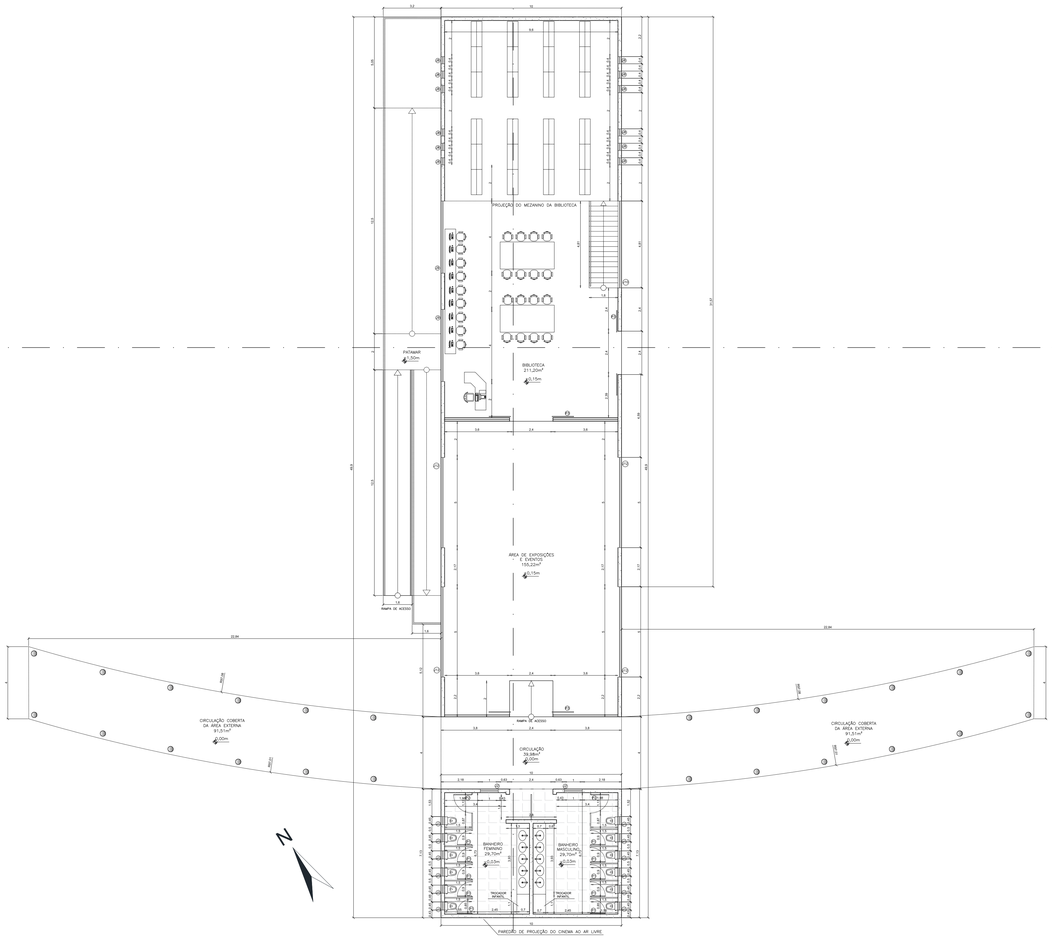
una Pouso Alegre	PROJETO: CENTRO CULTURAL DE POUSO ALEGRE	ESCALA 1/300 · REVISÃO 00
	ENDEREÇO: BENEDITO OLAVO DE TOLEDO, S/N, SÃO CRISTÓVÃO	DATA 29/11/2021
	CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DO TERRENO	
PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE	AUTOR DO PROJETO: GISELE APARECIDA E SILVA	
ÁREA DO TERRENO: 15.856,16m²	ÁREA CONSTRUÇÃO: 2079,63m²	FOLHA 2/8

VISTA 3

B

A

VISTA 4



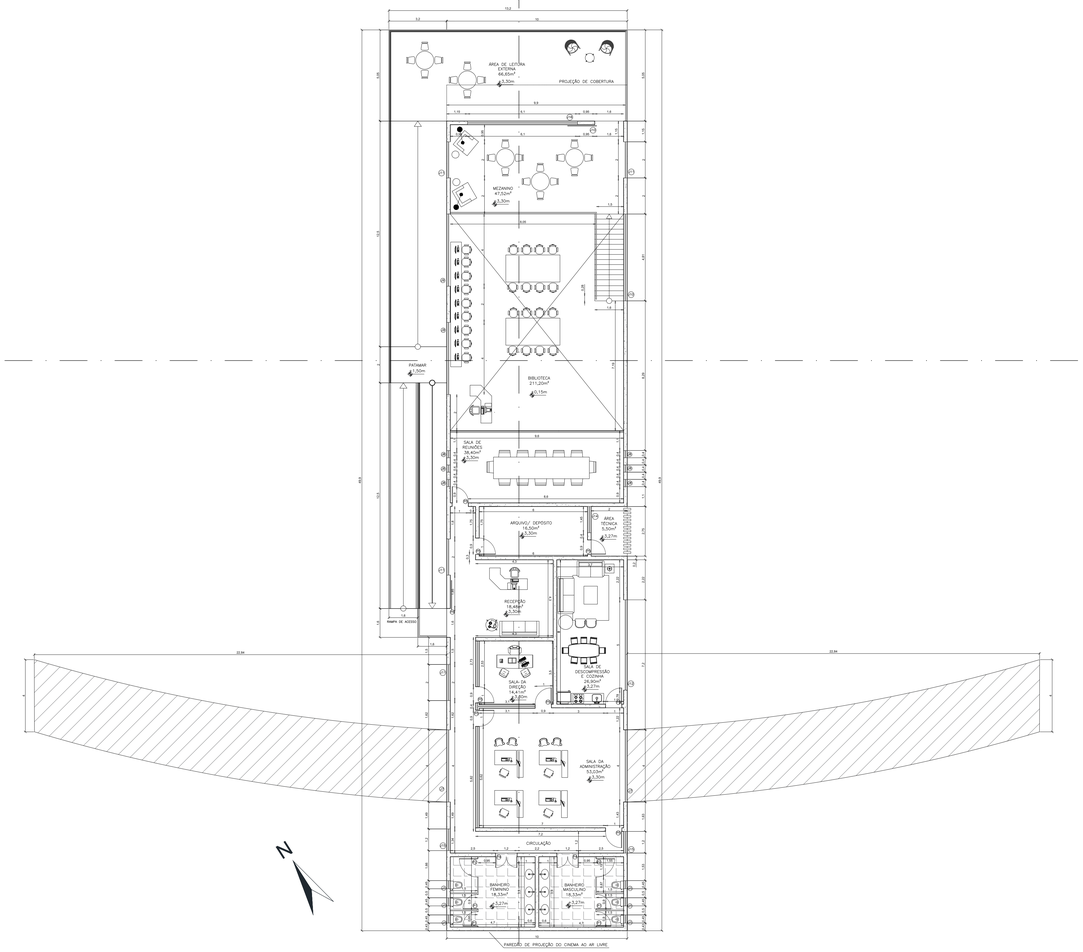
B

PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO- PRÉDIO 1
ESCALA 1/120

B

A

VISTA 2

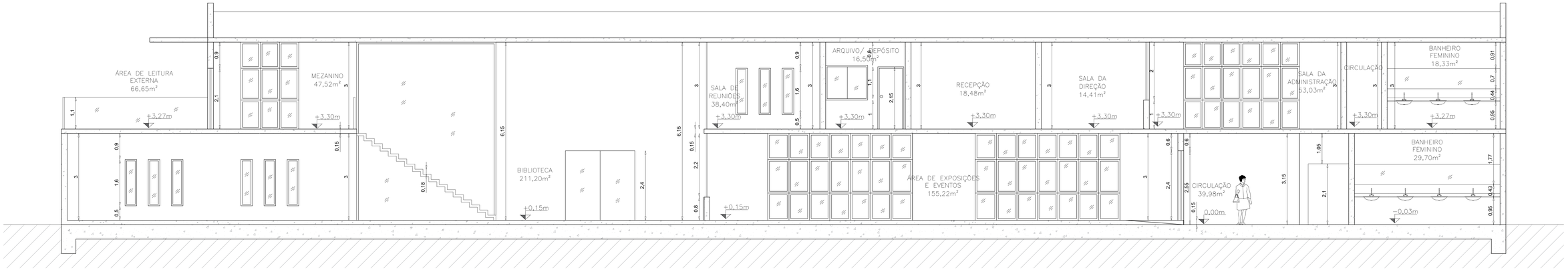


B

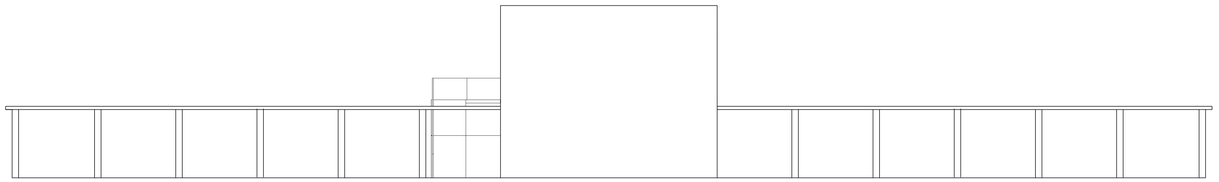
PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR- PRÉDIO 1
ESCALA 1/120

VISTA 1

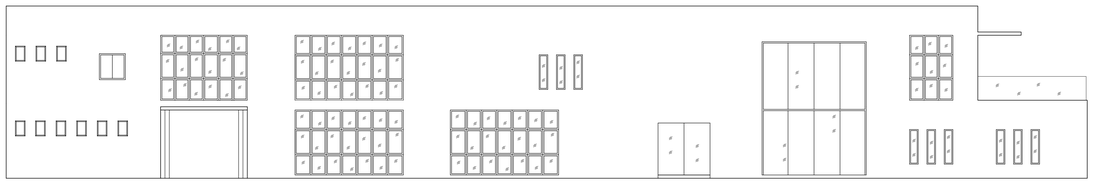
una Pouso Alegre	PROJETO: CENTRO CULTURAL DE POUSO ALEGRE	ESCALA: 1/120	REVISÃO: 00
	ENDEREÇO: BENEDITO OLAVO DE TOLEDO, S/N, SÃO CRISTÓVÃO	DATA: 29/10/2021	
	CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTAS BAIXAS PRÉDIO 1		
PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE		AUTOR DO PROJETO: GISELE APARECIDA E SILVA	
ÁREA DO TERRENO: 15.856,16m²		ÁREA CONSTRUÇÃO: 2079,63m²	FOLHA 3/8



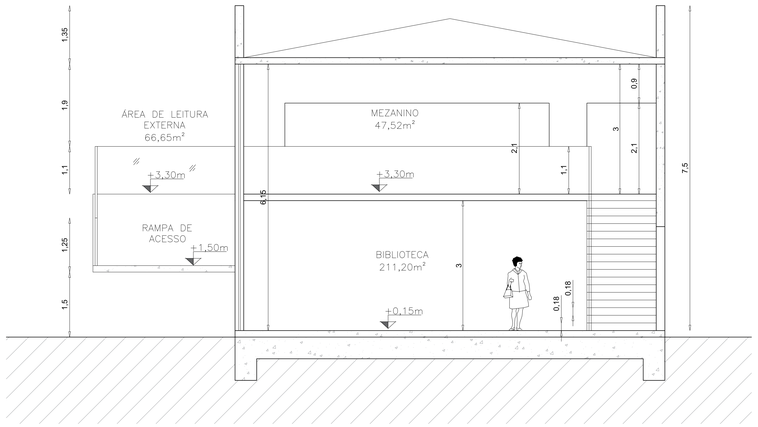
CORTE BB- PRÉDIO 1
ESCALA 1/50



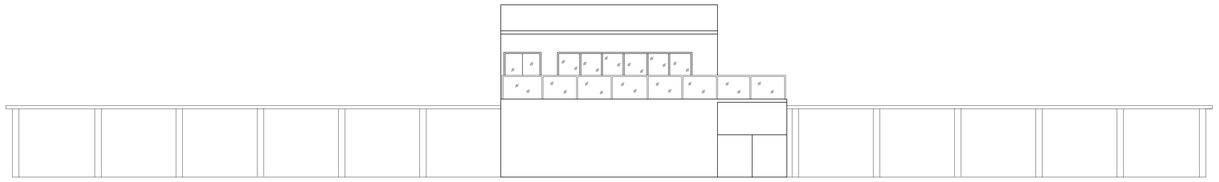
VISTA 1- PRÉDIO 1
ESCALA 1/100



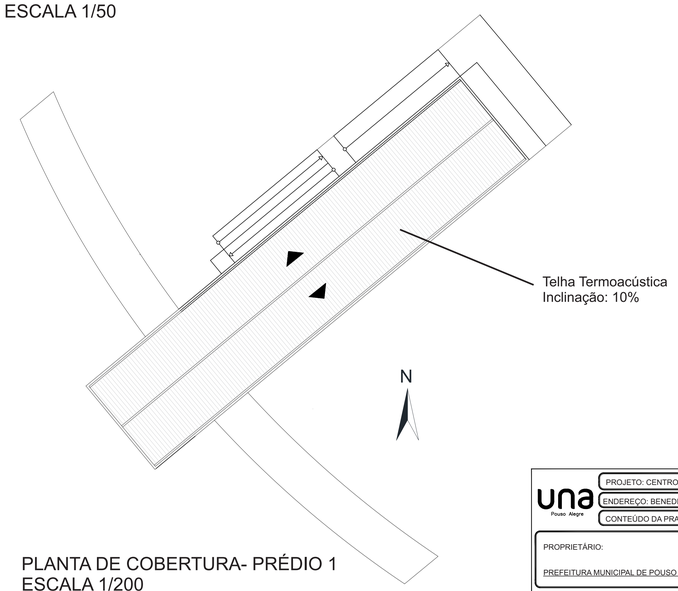
VISTA 2- PRÉDIO 1
ESCALA 1/100



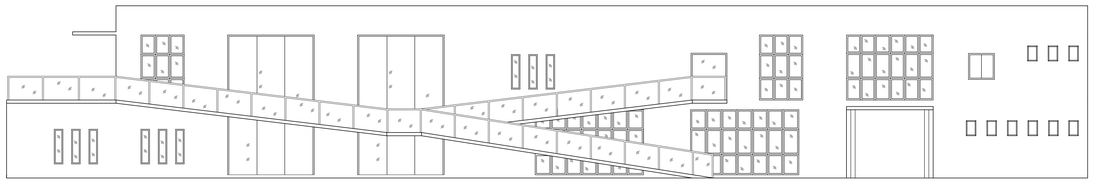
CORTE AA- PRÉDIO 1
ESCALA 1/50



VISTA 3- PRÉDIO 1
ESCALA 1/100



PLANTA DE COBERTURA- PRÉDIO 1
ESCALA 1/200



VISTA 4- PRÉDIO 1
ESCALA 1/100

una Pouso Alegre

PROJETO: CENTRO CULTURAL DE POUSO ALEGRE

FOLHA: 04/08

REVISÃO: 00

ENDEREÇO: BENEDITO OLAVO DE TOLEDO, S/N, SÃO CRISTÓVÃO

DATA: 29/11/2021

CONTEÚDO DA PRANCHA: CORTES, COBERTURA E ELEVAÇÕES DO PRÉDIO 1

PROPRIETÁRIO:
PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE

AUTOR DO PROJETO:
GISELE APARECIDA E SILVA

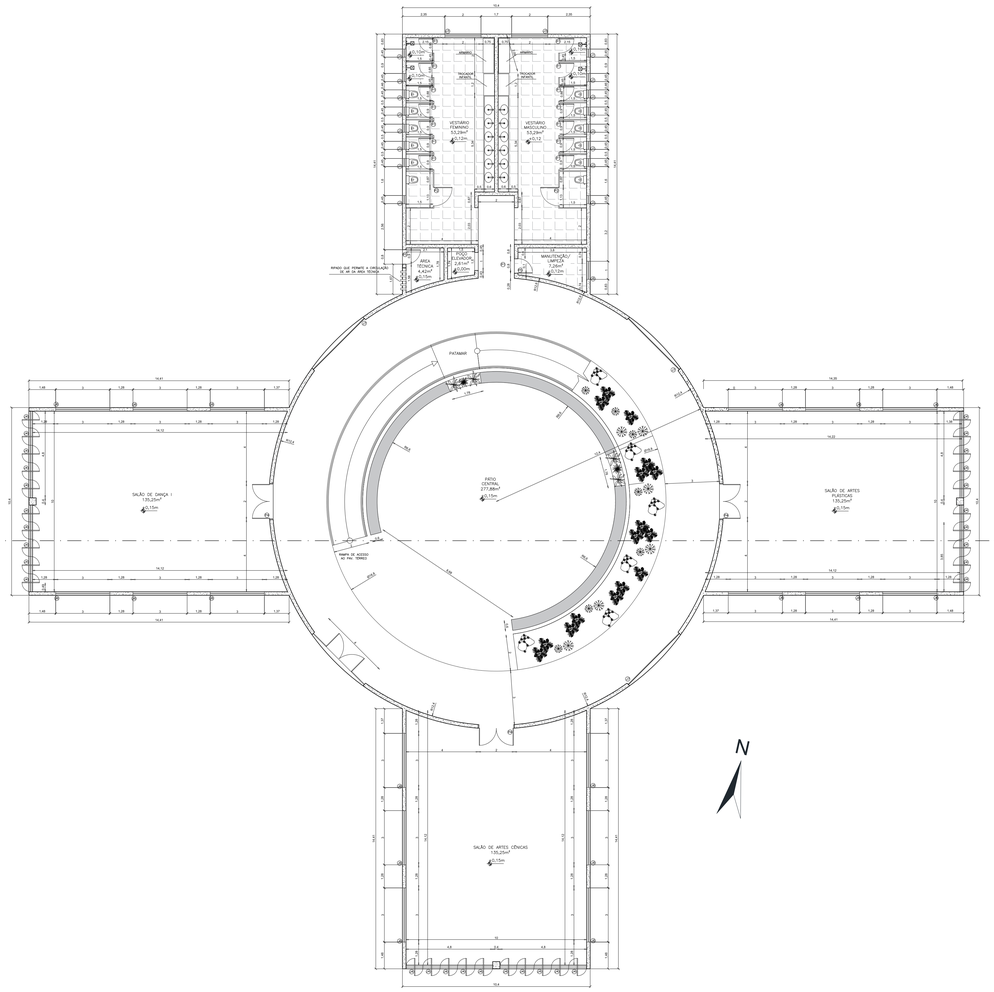
ÁREA DO TERRENO: 15.856,16m²

ÁREA CONSTRUÇÃO: 2079,63m²

FOLHA 4/8

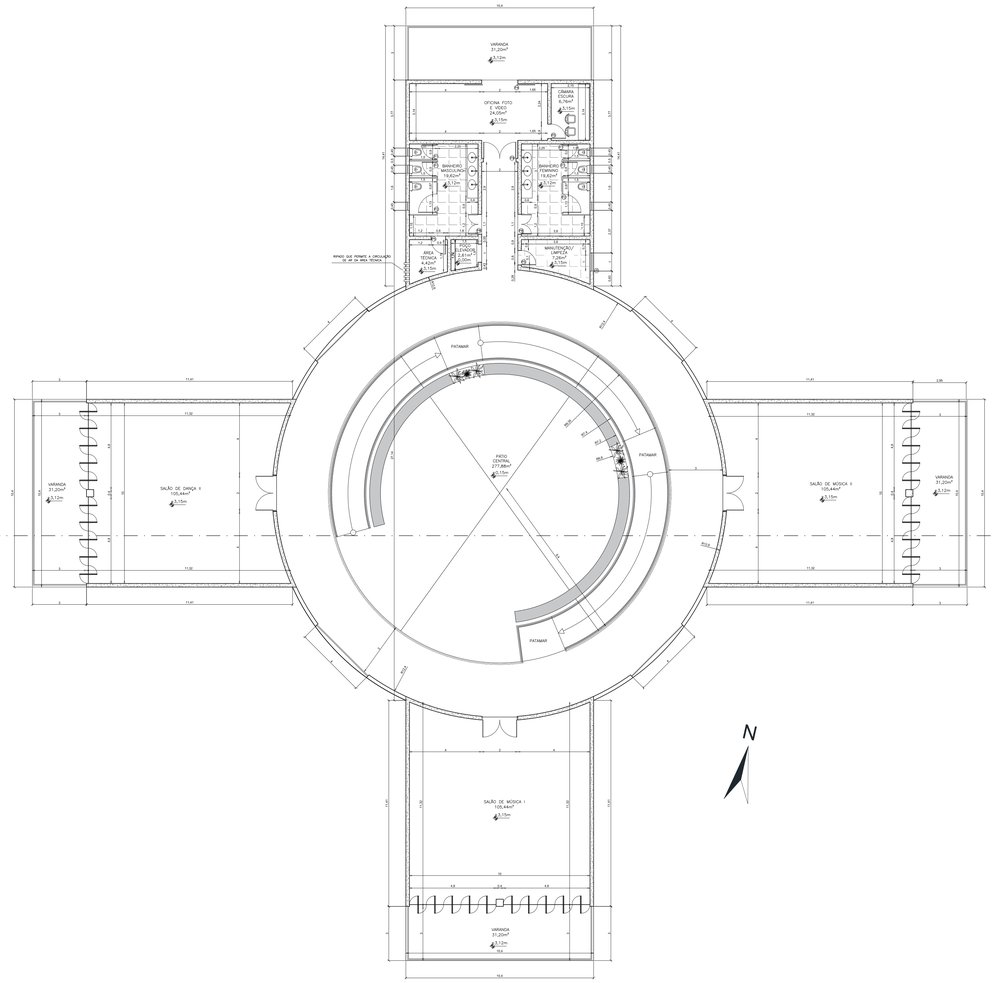
VISTA 3

VISTA 4



PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO- PRÉDIO 2
ESCALA 1/120

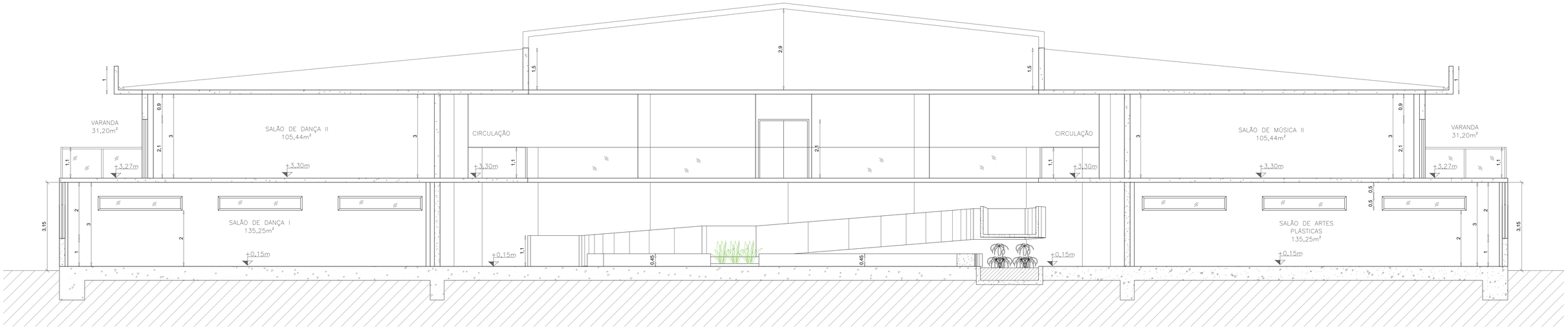
VISTA 2



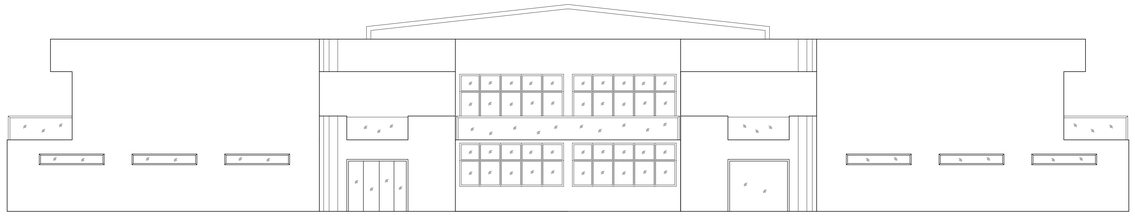
PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR- PRÉDIO 2
ESCALA 1/120

VISTA 1

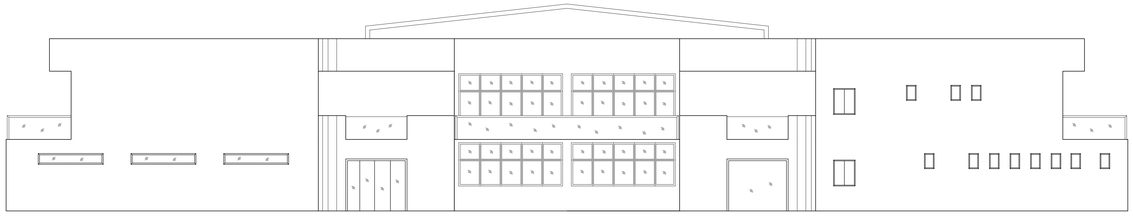
una Pouso Alegre	PROJETO: CENTRO CULTURAL DE POUSO ALEGRE	ESCALA: 1:120 / REVISÃO: 00
	ENDEREÇO: BENEDITO OLAVO DE TOLEDO, S/N, SÃO CRISTÓVÃO	DATA: 28/10/2021
	CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTAS BAIXAS DO PRÉDIO 2	
PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE	AUTOR DO PROJETO: GISELE APARECIDA E SILVA	
ÁREA DO TERRENO: 15.856,16m²	ÁREA CONSTRUÇÃO: 2079,63m²	FOLHA 5/8



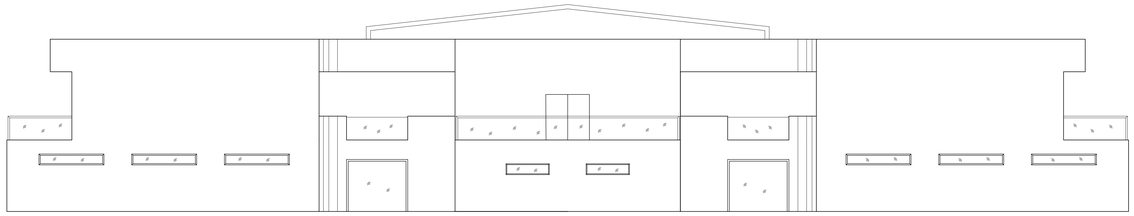
CORTE CC- PRÉDIO 2
ESCALA 1/50



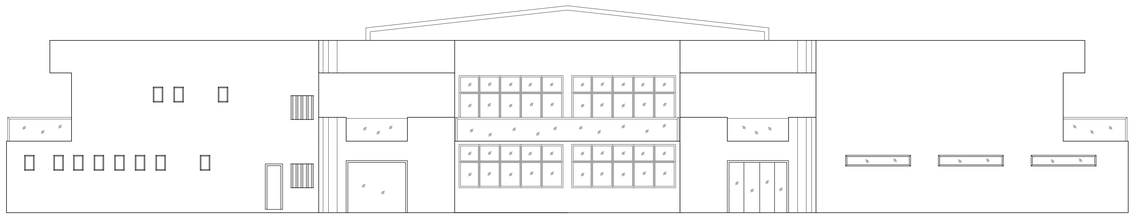
VISTA 1- PRÉDIO 2
ESCALA 1/100



VISTA 2- PRÉDIO 2
ESCALA 1/100

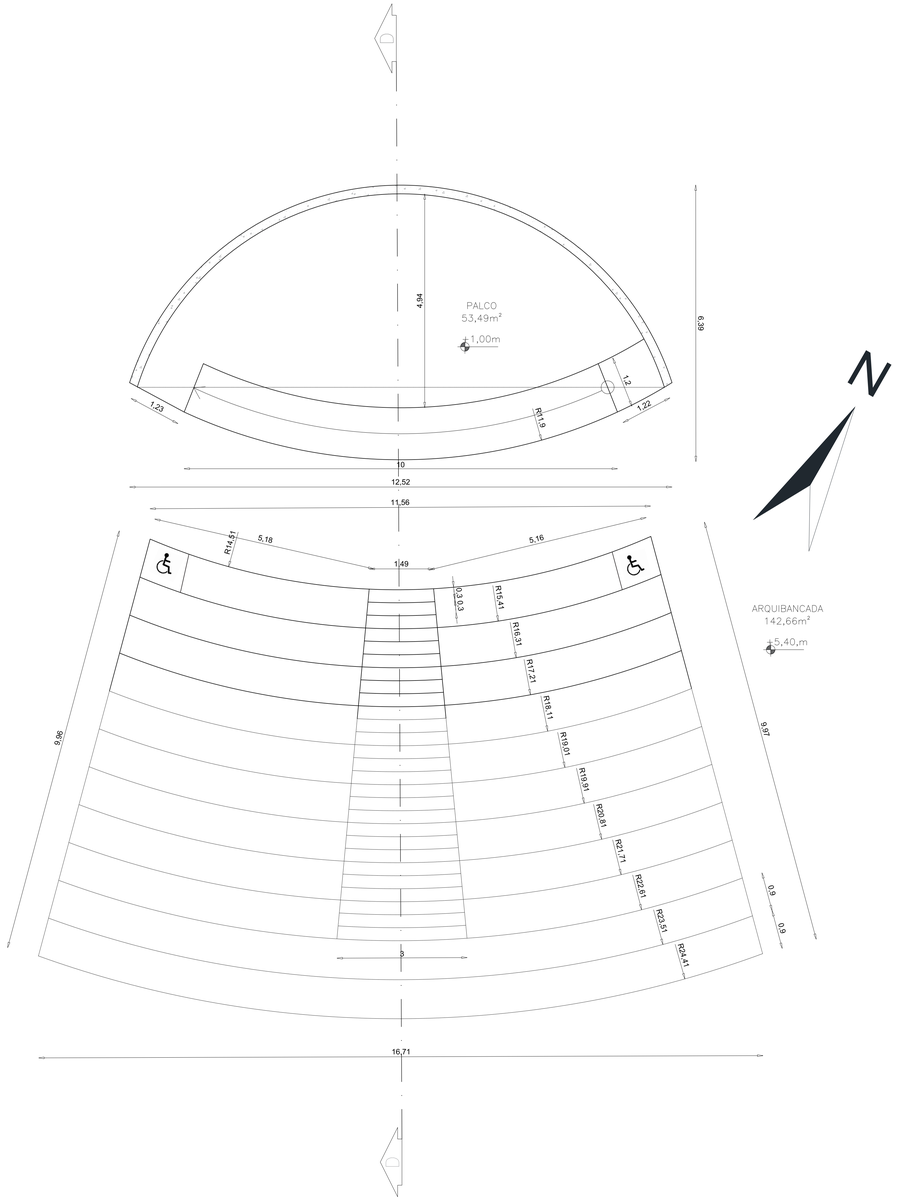


VISTA 3- PRÉDIO 2
ESCALA 1/100

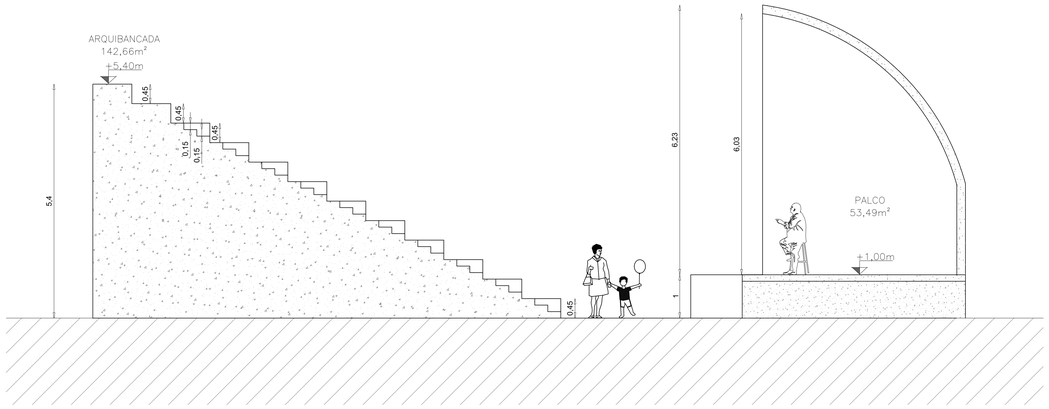


VISTA 4- PRÉDIO 2
ESCALA 1/100

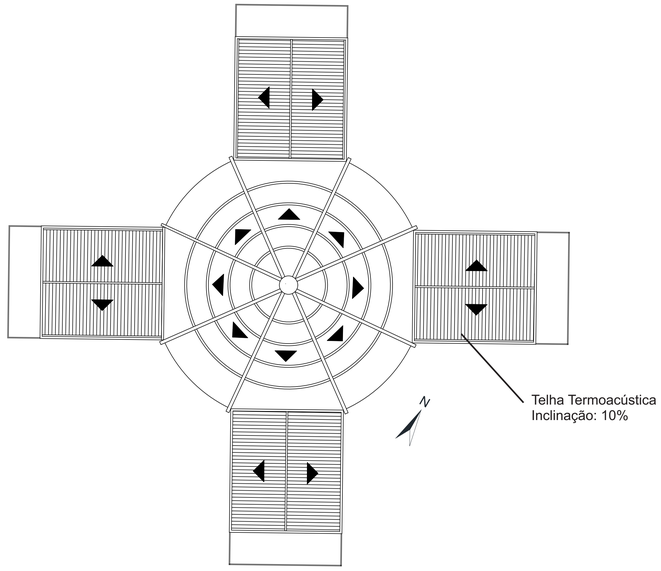
una Pouso Alegre	PROJETO: CENTRO CULTURAL DE POUSO ALEGRE	ESCALA: 1/50, 1/100 — REVISÃO: 00
	ENDEREÇO: BENEDITO OLAVO DE TOLEDO, S/N, SÃO CRISTÓVÃO	DATA: 29/11/2021
	CONTEÚDO DA PRANCHA: CORTE E ELEVAÇÕES DO PRÉDIO 2	
PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE	AUTOR DO PROJETO: GISELE APARECIDA E SILVA	
ÁREA DO TERRENO: 15.856,16m²	ÁREA CONSTRUÇÃO: 2079,63m²	FOLHA 6/8



PLANTA BAIXA- CONCHA ACÚSTICA
ESCALA 1/50



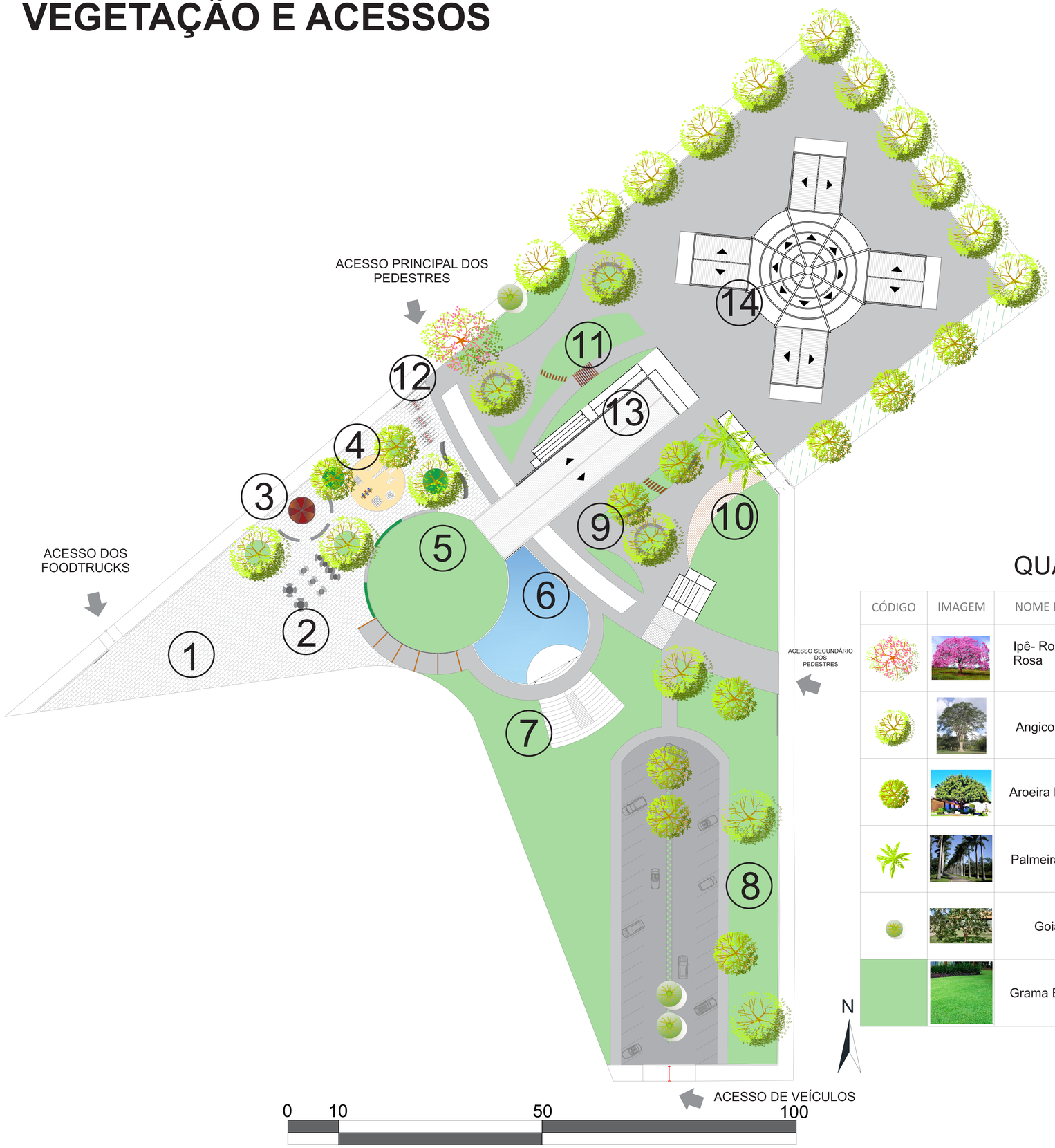
CORTE DD- CONCHA ACÚSTICA
ESCALA 1/50



PLANTA DE COBERTURA- PRÉDIO 2
ESCALA 1/200

una Pouso Alegre	PROJETO: CENTRO CULTURAL DE POUSO ALEGRE	ESCALA: 1/50, 1/100 · REVISÃO: 00
	ENDEREÇO: BENEDITO OLAVO DE TOLEDO, S/N, SÃO CRISTÓVÃO	DATA: 29/11/2021
	CONTEÚDO DA PRANCHA: CORTE E ELEVAÇÃO CONCHA ACÚSTICA, COBERTURA PRÉDIO 2	
PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE	AUTOR DO PROJETO: GISELE APARECIDA E SILVA	
ÁREA DO TERRENO: 15.856,16m²	ÁREA CONSTRUÇÃO: 2079,63m²	FOLHA 7/8

VEGETAÇÃO E ACESSOS



LEGENDA:

1. ÁREA DOS FOODTRUCKS E BARRACAS
2. MESAS FIXAS
3. CORETO
4. PLAYGROUND
5. GRAMADO PARA CINEM AO AR LIVRE
6. ESPELHO D'ÁGUA
7. CONCHA ACÚSTICA
8. ESTACIONAMENTO
9. ÁREA DE CONVÍVIO
10. DECK
11. PERGOLADO
12. BICICLETÁRIO
13. PRÉDIO 1
14. PRÉDIO 2

QUADRO FENOLÓGICO DA VEGETAÇÃO

CÓDIGO	IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE	LUMINOSIDADE	FLORAÇÃO
		Ipê- Roxo, Ipê-Rosa	Tabebuia impetiginosa	6,00 a 9,00m	Sol Pleno	Inverno e Primavera
		Angico Branco	Anadenanthera peregrina (Mimosoideae – Leguminosae)	até 15,00m	Sol Pleno	
		Aroeira Pimenteira	Schinus Terebinthifolia	de 5,00 a 10,00m	Sol Pleno	Setembro a Janeiro
		Palmeira Imperial	Roystonea Oleracea	entre 30,00 e 40,00m	Sol Pleno	
		Goiabeira	Psidium Guajava	de 6,00 a 9,00m	Sol Pleno	Primavera
		Grama Esmeralda	Zoysia Japonica	menos de 15,00cm	Sol Pleno	

una Pouso Alegre

PROJETO: CENTRO CULTURAL DE POUSO ALEGRE

ESCALA GRÁFICA

REVISÃO 02

ENDEREÇO: BENEDITO OLAVO DE TOLEDO, S/N, SÃO CRISTÓVÃO

DATA 29/10/2021

CONTEÚDO DA PRANCHA: PAISAGISMO

PROPRIETÁRIO:

PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE

AUTOR DO PROJETO:

GISELE APARECIDA E SILVA

ÁREA DO TERRENO: 15.856,16m²

ÁREA CONSTRUÇÃO: 2079,63m²

FOLHA 8/8